



FACULDADE SOLIDÁRIA DO OESTE PAULISTA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PEDAGOGIA

Presidente Prudente/SP

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 PERFIL INSTITUCIONAL DA IES	4
1.1 Mantenedora	4
1.2 Mantida.....	4
1.2.1 Breve Histórico da IES	4
1.2.2 Missão e Visão	6
1.2.3 Objetivos e finalidades da Instituição	6
1.2.4 Dirigentes da IES	8
1.2.5 Responsabilidade Social	8
2 INSERÇÃO REGIONAL	11
2.1 Justificativa Para a Criação do Curso	12
2.2 Políticas Institucionais	13
2.3 Articulação do PPC com o PPI e PDI.....	15
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL E CONCEPÇÃO DO CURSO	17
3.1 Bases Legais.....	17
3.2 Identificação do Curso.....	18
3.3 Objetivos do Curso.....	20
3.3.1 Geral.....	20
3.3.2 Específicos	21
3.4 Perfil do Egresso	22
3.4.1 Competências e habilidades	23
3.5 Campos de Atuação Profissional	25
3.6 Metodologia do Curso	26
3.6.1 Metodologia de ensino	28
3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS no processo ensino-aprendizagem.....	29
3.8 Estrutura Curricular	30
3.8.1 Currículo e conteúdos curriculares.....	31
3.8.2 Matriz Curricular	33
3.9 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares	36
3.10 Avaliação Ensino X Aprendizagem	62
3.11 Auto Avaliação do Curso	63
3.11.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação	64
3.12 Estágio Supervisionado.....	65
3.13 Trabalho de Curso.....	66
3.14 Atividades Complementares.....	67
3.15 Práticas Curriculares	68
3.16 Corpo Docente	68
3.16.1 Coordenação.....	68
3.16.2 Colegiado de curso e Corpo Docente.....	70
3.16.3 Corpo Docente	70
3.16.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE	72
3.17 Apoio aos Discentes.....	73
3.17.1 Pedagógico	73
3.17.2 Apoio à participação em Eventos	74

3.17.3 Apoio financeiro.....	75
3.17.4 Nivelamento	76
3.17.5 Monitoria.....	76
3.17.6 Apoio psicológico	76
3.17.7 Acompanhamento de Egressos	77
3.17.8 Apoio técnico-administrativo.....	77
3.18 Formas de Acesso ao Curso	78
4 INFRAESTRUTURA.....	79
4.1 Biblioteca.....	79
4.2 Recursos Áudio visuais	80
4.3 Laboratórios Específicos	80
4.3.1 Informática.....	80
4.3.2 Brinquedoteca	81
ANEXOS	85
Anexo 1 – Regulamento de Estágio Supervisionado	86
Anexo 2 – Regulamento de Trabalho de Curso	91
Anexo 3 – Regulamento das Atividades Complementares	97
Anexo 4 – Regulamento das Práticas Curriculares	99
Anexo 5 – Regulamento da Brinquedoteca	104

INTRODUÇÃO

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista - FASOL apresenta neste documento sua proposta de oferta ensino para o nível superior, por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia; trabalho a ser desenvolvido por uma Comissão de docentes, composta por membros que integrarão o Núcleo Docente Estruturante – NDE e a Coordenação do referido curso. O conjunto de diretrizes e estratégias propostos explicitam e norteiam a prática pedagógica pretendida para o curso e apontam um posicionamento institucional diante do contexto educacional e cenário da área de conhecimento em questão, após amplas discussões realizadas pela Instituição proponente.

Esse documento pretende definir a identidade e a originalidade proposta para o curso, expressando também um documento de reflexão, projetando as perspectivas, possíveis mudanças caso necessárias, bem como, mecanismos de avaliação permanente objetivando manter a excelência na qualidade de ensino a ser desenvolvido por toda a instituição com fins e garantir que a qualidade e refletida nesta proposta.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/Licenciatura, levou em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; a legislação vigente; as Diretrizes Curriculares do referido Curso e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 que trata da nova Diretriz para os Cursos de Licenciatura visando, a elaboração e oferta de um Curso que possa garantir a formação qualitativa desse profissional, preparando-o para atuar nas diversas áreas de sua abrangência.

A organização deste documento inicia-se com a apresentação do perfil da Instituição de Ensino que abrigará o Curso em questão, seguida da sua projeção para inserção regional, a qual defende-se colaborativa ao desenvolvimento profissional, econômico e social. Na sequência, explicita os dados gerais do curso e a organização pedagógica proposta, incluindo as concepções teórico-metodológicas, bem como com a apresentação e descrição do Corpo Docente que atuará no Curso. Por fim, apresenta a infraestrutura de apoio geral oferecida pela Instituição e descreve os processos de avaliação que serão utilizados para avaliar os alunos e o

próprio curso. Os anexos contemplam a parte documental; respaldando as ações descritas a serem desenvolvidas.

1 PERFIL INSTITUCIONAL DA IES

1.1 Mantenedora

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL é mantida pela Igreja Assembléia de Deus Ministério Presidente Prudente, com sede e foro em Presidente Prudente/SP, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ nº. 15.709.500/0001-74, e estatuto social registrado no 1º Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica daquela cidade.

- Presidente: Rosival Jaques Molina
- Vice-presidente: Lucia Jaques Molina

1.2 Mantida

Faculdade Solidária do Oeste Paulista
Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nº 7.711
Jardim São Sebastião, Presidente Prudente/SP
CEP: 19067-655

1.2.1 Breve Histórico da IES

A FASOL é idealização de seu mantenedor, Rosival Jaques Molina, pessoa nascida e criada na região, vindo de família humilde (pai agricultor e mãe cozinheira), percebeu que a sua realidade cultural, social, financeira e familiar, só foi realmente impactada quando começou a estudar, se formou o que gerou novas oportunidades para sua vida e de toda a família.

Tendo esta convicção de vida, de que a educação foi a grande responsável pelo seu sucesso, não poderia ser diferente, e assim dedicou-se ao trabalho de professor, coordenador de curso, diretor de IES e atualmente também é pastor evangélico onde pode transmitir o seu conhecimento a todos aqueles que se dispusessem a buscá-lo.

A iniciativa da criação da IES teve apoio principalmente em seu seio familiar, tendo a esposa como professora, pedagoga e também pastora, conhecedora das necessidades educacionais da cidade e região.

Outro fator preponderante para a criação da IES foi a percepção por meio das atividades e do público que se apresenta nas igrejas das quais atuam a mantenedora, que muitas pessoas carentes de Presidente Prudente e região desejam mudar sua vida, mas apenas a “fé” não é suficiente, precisam de algo que vai além das paredes da igreja, ou seja, condições sociais para que a mudança aconteça em sua plenitude e não apenas temporal e assistencial. Estas possuem mais de 10 unidades distribuídas entre o município de Presidente Prudente e a região, e vem focando a máxima FÉ e EDUCAÇÃO, objetivando tirar as pessoas da dependência química (lícitas e ilícitas) dando a elas condições de uma vida mais digna, não ficando dependente apenas do assistencialismo público e privado, mas promovendo o seu desenvolvimento como pessoa, por meio de cursos e de atividades.

A mantenedora, Igreja Assembléia de Deus Ministério Presidente Prudente, tem o desejo de colocar em prática o segundo maior mandamento bíblico “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

Isto posto, a Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL, em consonância com o que descreve o seu próprio nome, objetiva de ser uma instituição solidária, por meio de inclusão social nos programas governamentais participando dos cursos, além das atividades de extensão junto a comunidade local e regional; promovendo por meio da inclusão no ensino superior a maior distribuição de renda e a redução das desigualdades sociais, gerando oportunidades de trabalho e contribuindo com o desenvolvimento do ser humano mais carente.

Assim, acreditando ser possível a formação do jovem na região em que reside, e, a consequente contribuição nesta sociedade, bem como a sua absorção desses jovens no mercado regional e ainda com a perspectiva de uma nova visão que valorize, sobremaneira, o elemento humano, tanto nas organizações, como em empresas e instituições, idealiza a instalação de uma faculdade voltada principalmente para a área social que abra caminhos, formando profissionais qualificados para atender às demandas do mercado atual.

1.2.2 Missão e Visão

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista (FASOL) é uma instituição comprometida com a formação, com a ética e com a qualificação de profissionais na sua área de atuação. Desta forma, tem por Missão:

“Ser referência na qualidade do ensino, da extensão e da pesquisa, promovendo formação integral do cidadão e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade”.

Para realização de sua missão, a instituição primará:

- Centrar seus interesses no aluno;
- Oferecer formação continuada;
- Incentivar a extensão e a pós-graduação;
- Promover a excelência e a qualidade de seus serviços.

1.2.3 Objetivos e finalidades da Instituição

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL tem como objetivo geral, contribuir, a partir de um processo de Ensino X Aprendizagem X Educação-desenvolvimento, para a formação superior de profissionais com espírito empreendedor e compromisso político e ético, visão de contexto social e de percepção de modernidade, para atuarem nas organizações educacionais e empresariais, atuais e do futuro, bem como na prestação de serviços, colaborando em sua formação contínua, sempre com vistas à excelência acadêmica; garantindo, para isso, os recursos infraestruturais e tecnológicos necessários e a expansão acadêmica planejada e permanente da instituição.

Em conformidade com seus objetivos, tem como finalidade:

- Promover, por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado das comunidades local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico e político;
- Ministras o ensino superior em todos os campos do conhecimento humano; estender à sociedade serviços indissociáveis às atividades de ensino e de pesquisa; participar do desenvolvimento do país, articulando-

se com os poderes públicos e com a sociedade, para a solução de problemas nacionais e regionais;

- Promover eventos de caráter cultural que objetivem a integração comunidade - instituição;
- Estimular o intercâmbio direto e sistemático entre as diversas ciências, áreas do saber e disciplinas, a fim de assegurar o caráter multidisciplinar na organização do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Aperfeiçoar o desempenho das funções básicas, através de um programa permanente de qualificação docente e técnico-administrativo.

Outro objetivo digno de destaque é a prestação de serviços à comunidade, mediante a colaboração com empresas privadas e com entidades públicas, tendo o aluno como razão de ser da Faculdade, além de:

- Capacitação de seus recursos humanos, treinando funcionários em modernas técnicas administrativas e estimulando professores a um contínuo processo de aperfeiçoamento;
- Utilização da informática como instrumento de ensino e suporte às demais atividades; investimento em instalações físicas adequadas ao ensino;
- Reconhecimento por parte da comunidade para que seus processos seletivos sejam procurados por um elevado número de candidatos e, como consequência, a seleção seja pautada pela qualidade;
- Busca de parcerias com empresas e instituições procurando conscientizá-las de que a qualificação profissional começa na Escola.

Ainda merece destaque dentre as finalidades da IES as ações voltadas para as questões que tratem da diversidade, meio ambiente, a memória e patrimônio cultural, além da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnica racial, promovendo:

- Ações de estímulo à participação de discentes e docentes em eventos culturais e artísticos, internos e externos, fomentando, inclusive, parcerias com outras instituições voltadas à preservação do patrimônio histórico e cultural.
- Eventos artísticos e culturais abertos à comunidade.
- Ações que fortaleçam o compromisso com a preservação histórica e do patrimônio cultural.

- Ações que promovam o respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e à ética, a consciência para uma sociedade livre com respeito às diferenças e ao direito de expressão liberdade e consciência.
- Criação de programas de defesa do meio ambiente, inclusive participando, por meio de convênios e parcerias, de projetos com órgãos públicos e organizações empresariais locais e da região, estabelecendo, em nível externo, comunicações com a sociedade e, em nível interno, interação na comunidade acadêmica.

1.2.4 Dirigentes da IES

Diretor Geral: Rosival Jaques Molina

Coordenadora de Curso: Denise Alexandre Perin

1.2.5 Responsabilidade Social

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL tem considerado que as grandes transformações ocorridas na sociedade contemporânea geram novas e complexas necessidades nas organizações de diferentes ordens e passam a exigir de seus profissionais maior qualificação, níveis e graus de eficiência e capacidade para enfrentar inovações, o que reflete diretamente nas Instituições de Ensino Superior, exigindo-lhes uma revisão crítica de suas estruturas e do seu funcionamento, com constantes adequações de seus cursos e demais atividades acadêmicas, submetendo ao crivo de uma avaliação objetiva e competente os profissionais por elas formados, que atuarão nessa sociedade complexa e que precisam estar instrumentalizados para acompanhar os seus avanços, em todos os setores das suas múltiplas atividades.

Somem-se a todas estas transformações estruturais as exigências de uma sociedade globalizada, exigindo de seus profissionais condições não só para acumular conhecimentos, mas adquirir as habilidades, hábitos e atitudes necessárias para ser um profissional ágil, criativo, crítico, capaz de solucionar problemas, prever e evitar crises, com projeto de vida bem definido, capaz de adaptar-se às mudanças com facilidade e adequação, com quociente emocional

equilibrado de forma a ajudá-lo a manter-se no emprego ou adequar-se à prestação de serviços, competindo como ganhador no mercado de trabalho.

Ainda, no seu desenvolvimento a sociedade contemporânea tem-se caracterizado por um avanço tecnológico extraordinário, especialmente em informática, pelo uso de tecnologias educacionais de ponta, do computador e das redes de informação, que vêm gerando transformações não só na sociedade, como na produtividade de nossas escolas e seus profissionais, na natureza do processo de ensino-aprendizagem, exigindo não mais alunos passivos, mas essencialmente ativos, colaboradores e solidários, criadores e não apenas receptores de informações prontas, acabadas.

Nesse complexo de mudanças a Educação tem papel preponderante, na medida em que contribui, não só para definir este novo perfil profissional, como para concretizá-lo, a partir do trabalho didático-pedagógico que desenvolve em sala de aula e outros ambientes especiais. Preparar e formar profissionais com este novo perfil impõe-se como necessidade primeira para todas as instituições de ensino superior, especialmente da Faculdade Solidária do Oeste Paulista, que se propõe como missão institucional, promovendo a formação integral do cidadão e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

A Faculdade procura conscientizar seus alunos, futuros profissionais, sobre a importância da escola, em deixar de ser um espaço fechado de transmissão de conhecimentos e habilidades para transformar-se em espaço polivalente e aberto, facilitador da construção interativa dos conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes necessárias à vida em sociedade e ao exercício de uma profissão que exige não apenas especialização, mas cultura geral e específica, capazes de possibilitar a adequação flexível e competente às variações do mercado de trabalho e aos indicadores de qualidade de vida.

Dessa forma, busca contribuir para a transformação da população local e regional, considerando o seu dever a missão de levar, a toda à comunidade e em seu entorno, o desenvolvimento educacional e o aperfeiçoamento profissional, aplicados não somente na transmissão do saber, mas sim nas atividades de pesquisa e extensão, voltadas para a realidade da região.

Ainda, consciente de sua responsabilidade social, a Faculdade procura exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos,

princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão solidária da educação e, para tanto adota a prática de políticas afirmativas que beneficiarão um significativo número de alunos, que participarão de programas em conjunto com suas parcerias.

A Faculdade buscará parcerias com os governos municipais, estaduais e federais para oferecimento de programas de incentivo de 100%, tais como:

- PROUNI – Programa Universidade para Todos (Governo Federal)
- Programa de Financiamento Estudantil – FIES (Governo Federal)
- Bolsa Escola da Família (Governo Estadual)

2 INSERÇÃO REGIONAL

Presidente Prudente, conhecida como a “Capital do Oeste Paulista”, é um dos principais pólos industriais, culturais e de serviço do Oeste de São Paulo, com população estimada em aproximadamente 208.000 (IBGE, 2010) habitantes, sendo o 36º mais populoso do Estado e primeiro de sua microrregião, apresentando uma densidade populacional de 367,7 habitantes por km². O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Presidente Prudente é considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Seu valor no ano de 2000 era de 0,846, sendo o 14º maior do Estado. No ano de 2007, considerando apenas a educação, o valor do índice é de 0,882, enquanto o do Brasil é 0,849.

Presidente Prudente está estrategicamente localizada. O município possui fácil acesso à SP-270 (Rodovia Raposo Tavares) ligando São Paulo a Presidente Prudente e Presidente Epitácio ao Estado do Mato Grosso do Sul; SP-501 (Rodovia Júlio Budisk Ligando) Presidente Prudente à SP-294 - Comandante João Ribeiro de Barros. (Alta Paulista - Osvaldo Cruz, Dracena, Adamantina); e SP-425 (Rodovia Assis Chateaubriant) ligando Presidente Prudente com Santo Inácio no Estado do Paraná, e posteriormente à São José do Rio Preto e divisa com Minas Gerais. Além disso, tem acesso às rodovias de importância estadual e até nacional através de rodovias vicinais pavimentadas e com pista dupla. A cidade conta também com o Aeroporto Dr. Adhemar de Barros. Possui capacidade para 178.926 passageiros e é considerado como o terceiro maior do estado de São Paulo.

A região de Presidente Prudente como um todo, abrange 53 municípios, que detém uma proporção bem dividida de homens e mulheres. Do total de 833.336 habitantes, 416.843 (50,02%) são homens e 416.493 (49,98%) são mulheres. Considerando o IDH e a taxa de alfabetização que é de 98%, o Índice de Desenvolvimento Humano é considerado elevado em relação ao Estado.

Presidente Prudente se destaca por sua importância estratégica na região, entre outros pontos fortes, como cidade sede de região administrativa, fator que

justifica sua atuação no cenário atual que demanda a formação de profissionais licenciados.

2.1 Justificativa Para a Criação do Curso

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL se coloca como um centro educacional regional pronto para atender a demanda reprimida no ensino superior regional, especialmente, dadas as atuais formas de financiamento estudantil.

De um lado, dada a obrigatoriedade da Educação Básica estendida, recentemente, dos 4 aos 17 anos de idade; de outro lado, a verificação dos esforços dos governos locais e estadual buscando atender o mandamento legal e, ainda, dado os esforços públicos e privados para oferecer e garantir formação e aprimoramento dos recursos humanos na região buscando o melhor desenvolvimento regional, verifica-se duas frentes de oportunidades que se abrem: uma na ampliação da demanda de professores para a Educação Básica e, a outra, tem-se ampliada a procura dos egressos do Ensino Médio por cursos de formação técnica e, em especial, ensino superior.

Com sede edificada na Região Norte do município de Presidente Prudente, a Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL insere-se com posição estratégica positiva no Parque Jabaquara, com potencial significativo de atendimento a demanda populacional identificada, tendo em suas mediações, acesso rápido e fluxo favorável aos Parques circunvizinhos: Watal Ishibashi, Primavera Castelo Branco, Alexandria, Monte Rey; bem como ainda, proximidade significativamente favorável à Vila Angélica, Vila Operária, Vila Santo Antônio, Vale das Parreiras e Jardim Iguaçu.

Verifica-se na Região Norte em questão, uma demanda reprimida pelo ensino superior, especialmente a licenciatura proposta. Esta demanda se caracteriza, uma parte, por egressos do Ensino Médio, outra parte, por aqueles que na idade adequada não podiam e, agora, dadas as forma de financiamento estudantil, podem realizar o sonho e a necessidade de conclusão do Ensino Superior. A FASOL, aqui se coloca como opção garantindo esta realização.

Além disto, atualmente, o Governo Federal está atuando fortemente para a elevação do índice de escolaridade da população brasileira e estima a necessidade nacional de mais 200 mil novos professores para atuarem na Educação Básica.

Nesse sentido faz-se necessário, nas diversas regiões do país, a existência de cursos superiores que possam atender a demanda regional e nacional. Em nossa região, percebe-se um público potencial para licenciatura na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com isso, o curso de Pedagogia da FASOL visa contribuir de forma efetiva, no seu papel de formadora de pensamento e profissionais que poderão ajudar a elevar o nível sócio-cultural da comunidade atuando nas diversas áreas que incluem o pedagogo.

2.2 Políticas Institucionais

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL constitui-se, como toda e qualquer IES, em um conjunto de atores com diversas atribuições, expectativas e convicções, característica que, por sua natureza, demonstra evidente diversidade proporcionada pelo debate constante, a evolução das ideias e propostas.

Dentro desse contexto, a IES se relaciona com a Entidade Mantenedora através da sua Diretoria. É dependente da entidade mantenedora apenas quanto ao respeito a sua natureza e finalidade e quanto à manutenção de seus serviços, não havendo interferência, por parte daquela, em decisões que envolvam o processo educacional, de pesquisa ou de extensão, salvo quando as decisões impliquem novos ônus, não inscritos em orçamentos aprovados.

Conforme o Regimento da IES o Diretor Geral é designado pela mantenedora para mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

A Diretoria Geral é responsável perante as autoridades em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitados os limites da lei, do Regimento Geral, da liberdade acadêmica de seus corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos superiores.

As decisões dos Órgãos Colegiados que importem aumento de despesas não previstas no plano orçamentário e financeiro anual dependem para sua execução de prévia aprovação pela Mantenedora.

A integração entre Gestão Administrativa, Órgãos Colegiados de cursos é possibilitada através da inclusão de representantes da comunidade acadêmica nas instâncias da Faculdade.

A comunidade acadêmica, através das suas representações dos Corpos Docentes e Discentes, participa dos Órgãos Superiores. Esta participação se dá nos níveis do Conselho Superior, Colegiados de Cursos e Representações Acadêmicas. A gestão dos cursos esta afeta aos Coordenadores em parceria com o seu Núcleo Docente Estruturante, no que tange à implantação, à melhoria e à consolidação do seu Projeto Pedagógico.

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu autoaprimoramento e autorealização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

Pesquisa: desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Extensão: integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

O Projeto Pedagógico de Pedagogia mantém articulação com o Projeto Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Isto posto, as políticas de ensino, pesquisa e extensão institucionais norteiam as políticas do curso de Pedagogia, sem, entretanto, engessá-las.

Para efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofrerá variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade, das diferentes disciplinas e dos diferentes conteúdos curriculares.

Para que as metas e objetivos do curso sejam atingidos, além das salas de aula, haverá uso de laboratórios, biblioteca, sala ambiente, espaços próprios para o desenvolvimento de aulas práticas, visando propiciar experiência profissional por meio de trabalhos que serão executados nesses espaços.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade Solidária do Oeste Paulista cabe ao Coordenador, Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o processo de gestão do curso de Pedagogia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Instituição.

2.3 Articulação do PPC com o PPI e PDI

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/Licenciatura, mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para os cursos de graduação, visando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que promovam a melhoria da qualidade acadêmica e contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social. A articulação do PPC com o PPI e PDI, visa proporcionar ao aluno o Curso de Graduação em Pedagogia uma sólida formação profissional, fundamentada em conhecimentos técnicos, em valores éticos e de cidadania; visando formação de um profissional reflexivo e significativamente atuante.

Com vistas na formação profissional, a articulação edificada respalda-se em reflexões filosófico-pedagógicas que fundamentam o curso e demais programas e projetos da Faculdade mantendo o princípio de promover uma educação superior de qualidade em um contexto marcado por transformações econômicas, sociais e culturais, elegendo como sua função primeira, empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por outro lado, a FASOL anuncia-se como potencial qualitativo ao desenvolvimento regional, dada a sua contribuição para as necessidades do mercado de trabalho, tendo em meta o perfil do egresso que pretende formar.

A proposta pedagógica elaborada busca estabelecer coerência com o PPI e PDI, dialogando com o referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações profícuas à formação dos graduandos.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL E CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Bases Legais

A proposta para o Curso de Graduação em Pedagogia/Licenciatura da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL, considerando os preceitos orientados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, dos Parâmetros Curriculares Nacionais instituídos para o Ensino Fundamental e Médio, foi elaborada também com base na Resolução CNE/CP nº 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

A presente proposta integra ainda, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, a Lei nº 11.464/2008, abordando a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; a Lei nº 9.795/1999, que inclui no currículo oficial de ensino a obrigatoriedade dessa temática; a Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ainda o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

Ainda contemplam as bases legais que alicerçam o curso, a Resolução CP/CNE n. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

3.2 Identificação do Curso

Nome do Curso	Pedagogia
Modalidade de Curso	Licenciatura
Modalidade de Ensino	Presencial
Local de Oferta	Presidente Prudente – SP
Regime	Seriado de regime Semestral
Turnos de Funcionamento	Matutino e Noturno
Nº. de vagas totais anuais	150 vagas
Dimensionamento de turmas	Em atividades práticas: 25 alunos
Nº. de entradas	02
Integralização	Mínima: 04 anos
	Máxima: 08 anos
Carga Horária Total	3.740 horas aula
	3.300 horas relógio

Visando a contribuição no papel de formadores de pensamento e profissionais que ajudarão a elevar o nível sócio-cultural da comunidade de Presidente Prudente e região apresenta-se a seguir, pressupostos que norteiam o curso de Licenciatura em Pedagogia.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da FASOL há a preocupação de formar o profissional para o exercício da função de Professor. Para isto, o curso está organizado de forma que a prática de ensino perpassa toda a formação docente, tendo como referência básica o conhecimento e análise sobre as políticas públicas de educação em seus diferentes níveis, diretrizes e parâmetros. Nesta formação, a educação é objeto de estudo e investigação, e a escola, a instituição na qual as relações político-pedagógicas definem o processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Pedagogia encontra-se fundamentado na integração da investigação e compreensão do fenômeno educativo e suas interfaces, pressupondo um currículo que integre a teoria e a prática educativa mediante mecanismos de colaboração com os sistemas de ensino, com fins de assegurar aos alunos/docentes um contato com o ensino regular supervisionado, mediante a sua inserção nos projetos pedagógicos desenvolvidos pelas instituições.

A estrutura curricular tem como objetivo contemplar fundamentos filosófico-históricos, sociológicos, pedagógicos e psicológicos que auxiliem na compreensão dos fenômenos educacionais e especificidade do trabalho docente, considerando a dinâmica existente entre a relação pedagógica e a formação profissional específica nas diferentes áreas do conhecimento que completam a formação oferecida no curso.

As disciplinas de fundamentação buscam integrar nas diferentes áreas do conhecimento, princípios, concepções e critérios pertinentes do campo da Pedagogia, bem como assegurar um conjunto de disciplinas de instrumentalização destinadas à formação do discente para o uso da informática aplicada à educação, visando melhorar a capacidade de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e aplicação de princípios e recursos próprios da pesquisa e do trabalho científico.

Articulando saberes e práticas, são propostos ainda um conjunto de disciplinas de contextualização que buscam inserir o discente no contexto das políticas públicas e da legislação educacional; necessários à discussão sobre o planejamento, a implementação e avaliação de processos educativos, seguindo princípios da gestão democrática e educação para todos.

Agrega-se ainda à formação discente um conjunto de disciplinas de qualificação que abordam, especificamente, o fazer pedagógico e atuação profissional. São disciplinas centradas nos fundamentos e práticas do ensino, da aprendizagem, dos processos educativos, avaliativos e gestoriais.

Além do conjunto das disciplinas citadas, o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Curso, as Atividades Complementares e as Práticas Curriculares compõem a estrutura curricular do curso.

O currículo apresenta uma flexibilidade que permite a inovação e construção cotidiana da identidade do Curso, possibilitando a “ênfase” a ser dada quando considerada a sua inserção regional.

A base comum de estudos agrega um conjunto de disciplinas que possibilitem uma compreensão acerca das questões que envolvem direta ou indiretamente a função do pedagogo, bem como sua instrumentalização para o fazer pedagógico, considerando o processo de inovação tecnológica e valores culturais da sociedade.

Por fim, o curso incorpora no conjunto das disciplinas, uma abordagem pertinente à questão étnico-racial e a educação ambiental. A educação ambiental é

abordada garantindo que a formação inicial do professor possa ser capaz, além de abordar conteúdos relacionados com a temática da educação ambiental, ser capaz de propiciar uma formação crítica referente a temática ambiental visando desenvolver postura ética política e socialmente compromissada com a construção de uma sociedade cidadã; dada a relevante contribuição do papel social dos docentes na construção desse projeto de sociedade cidadã.

A atuação docente envolvendo o aspecto da pesquisa enquanto elemento necessário para o professor compreender a complexidade do processo de ensino realizado, e a sua própria prática pedagógica é enfatizada durante toda a grade curricular, na qual professores e alunos constroem juntos os projetos e os aplicam nas escolas de ensino fundamental, concretizando a relação ensino e pesquisa e a relação faculdade e comunidade; proporcionando ao aluno a aproximação com a realidade na qual irá atuar profissionalmente.

Entende-se que a proposta no Projeto Pedagógico privilegia, assim, uma adequação entre o universo acadêmico e o universo profissional, ou seja, uma relação de proximidade entre o ensino e a pesquisa, a fim de atender as exigências profissionais do mundo atual. Na articulação entre ensino e pesquisa estão garantidas as condições de atuação do futuro profissional, considerando a função social da escola e o papel do professor como elemento dinamizador do processo educativo.

Garantir uma formação multidisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão constitui a contribuição do curso e a principal missão da instituição, que consiste na formação de profissional capacitado para atender as exigências do mercado de trabalho, apto ao auto-desenvolvimento e consciente da importância de seu papel enquanto agente transformador da realidade, no exercício da função social de educador.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1 Geral

O Curso de Pedagogia da FASOL objetiva desenvolver, junto ao futuro educador, competências e habilidades relacionadas aos aspectos técnico, científico,

pedagógico e político que permitam, num processo de ação-reflexão, interferir eficientemente na concepção, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, tanto na docência quanto na gestão escolar, atuando também, na produção do conhecimento científico nas diversas áreas do campo educacional.

Neste sentido, o curso busca formar um professor preparado para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo uma postura ética e inclusiva para atuar nas áreas de serviços e apoio escolar, assim como na Organização e Gestão Educacional da Educação Básica, estando aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática escolar que conceba a escola como organização complexa; que compreenda como sua a função de promover o desenvolvimento humano e que desenvolva seu ofício tendo incorporado a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações da própria prática docente, bem como de aspectos de interesse da área educacional, como princípio de trabalho; e ainda que entenda e que esteja preparado para participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, como uma necessidade do fazer pedagógico.

3.3.2 Específicos

Na formação e perfil do docente almejada no Curso de Pedagogia da FASOL, a preocupação objetiva formar o Pedagogo de forma a desenvolver satisfatoriamente a sua função, mediante o desenvolvimento das seguintes habilidades específicas:

- 1) Desenvolver conhecimentos teóricos e específicos à área de formação do pedagogo, favorecendo a flexibilização curricular, instrumentalizando para o fazer pedagógico;
- 2) Proporcionar ao aluno, aproximação com a realidade na qual irá atuar, oportunizando integração entre a teoria e a prática educativa;
- 3) Identificar a função social da escola e o papel do professor como elemento dinamizador do processo educativo, associando atitudes, valores éticos e habilidades fundamentais à prática;
- 4) Desenvolver projetos no campo da educação, visando à integração do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecendo autonomia intelectual;

- 5) Garantir uma formação interdisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão.

3.4 Perfil do Egresso

Conforme anunciado, objetiva-se ainda para o egresso do curso de Pedagogia uma sólida formação profissional, preparando-o para atuar com ética e compromisso, de modo que possa contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e não excludente, por meio de uma prática docente orientada tanto por estudos específicos quanto pelo reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; a fim de que o processo educativo ocorra com sucesso, permeado pela realidade sociocultural dos envolvidos.

Assim posto, o Curso de Pedagogia da FASOL investe na formação de um profissional com capacidade de reflexão crítica e com disposição positiva para suscitar redirecionamento na realidade educacional brasileira.

Para isso, proporcionará uma formação geral, que assegure o acesso ao conhecimento produzido nas diversas áreas que permeiam a prática de ensino, promovendo o desenvolvimento das habilidades necessárias a essa condução com qualidade durante o processo pedagógico; favorecendo a reorganização do trabalho escolar a ser efetuado na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Como educador e pedagogo preparado para atuar em diferentes áreas do conhecimento, objetiva-se garantir ao egresso, competências promotoras de um conhecimento inovador, que orientem sua atualização permanente e capacidade autônoma de pesquisa e estudo; tendo em vista que o principal objetivo do trabalho escolar é a formação do profissional ético, político, crítico reflexivo, capaz de responder aos problemas sociais, mediante uma prática que desenvolva na sociedade contemporânea brasileira sujeitos autônomos, capazes de aprender a aprender.

Ao final do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL espera-se que os futuros profissionais:

- Tenham se desenvolvido integralmente como pessoas, como profissionais e como cidadãos;
- Tenham aprendido a valorizar o conhecimento e os bens culturais e a acessá-los autonomamente;
- Tenham adquirido critérios para selecionar o que é relevante, a partir da investigação, do questionamento e da pesquisa;
- Possam construir hipóteses, compreendam e raciocinem logicamente; comparem e estabeleçam relações, façam inferências e generalizações, demonstrando confiança na sua própria capacidade de pensar;
- Relacionem sistematicamente a teoria com a prática através de uma postura crítico-reflexiva;
- Tenham um domínio de conhecimentos específicos e pedagógicos e a adequada compreensão das questões relacionadas ao seu trabalho;
- Tenham o domínio de estratégias e mecanismos;
- Assumam um papel não somente de transmissores do conhecimento, mas de facilitadores da aprendizagem, estimulando seus alunos para as diferentes possibilidades de aquisição desse conhecimento;
- Adotem em sua prática profissional uma pedagogia ativa que permita desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender a aprender.

3.4.1 Competências e habilidades

Na FASOL concebe-se que o ensino não deve limitar-se somente ao preparo do estudante para o exercício das atividades profissionais, como também oferecer-lhes condições para sua formação integral; de forma potencializar competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional e desenvolvimento de atitude crítica diante do conhecimento e da vida, para que possa exercer conscientemente sua cidadania.

Atendendo à proposta contida nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, os princípios que norteiam a referida proposta resguardam flexibilidade à organização do Curso de Pedagogia e garantem a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no contexto de sua

formação anterior, as expectativas em relação ao curso e ao exercício da profissão futura, a FASOL considera:

- a) Os desafios da educação superior diante das transformações sociais, mercado de trabalho e exercício profissional;
- b) A concepção de uma formação profissional que atenda às necessidades educativas da sociedade atual;
- c) A consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno e os princípios da flexibilidade na organização dos cursos

Respaldados na concepção de que o professor é mais que mero transmissor de conteúdos e a práxis docente sustenta-se das bases filosóficas que norteiam o curso; o propósito da instituição constitui-se em formar professores engajados no processo de reflexão e construção do saber, exercendo em sala de aula sua função profissional e social.

Assim posto, o Projeto Pedagógico assenta-se em fundamentos filosóficos que permeiam as ações desenvolvidas na construção do Curso e que se encontram intimamente relacionados com as funções que o professor e ou gestor desempenham na sociedade como cidadãos e como profissionais da Educação.

O professor precisa estar em consonância com o seu tempo e preparado para atuar numa sociedade em constante transformação científica e tecnológica, geradoras de conflitos técnicos, éticos e de questionamento do *status quo*, para além da aquisição de conhecimento técnico-científico necessários ao desempenho satisfatório de suas funções técnicas, administrativas ou de investigação. Nesse sentido, faz-se necessário cultivar os valores humanistas nas práticas pedagógicas e preservar na sociedade a cultura da tolerância às diferenças, o espírito solidário e a busca da equidade de oportunidades e de conhecimento, objetivando formas e propostas para superar as dificuldades individuais e coletivas, próprias da sociedade atual, ainda marcada por grandes diferenças econômicas e de acesso à educação.

Portanto, a concepção do Curso de Pedagogia da FASOL tem como princípio garantir um processo continuado de reflexão do contexto em que vivem e trabalham os estudantes, que em sua maioria, provém de bairros próximos ao local onde a IES está instalada e do interior do Oeste Paulista.

O desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais pretendidos, bem como a atuação profissional integrada com as diversas áreas de conhecimento,

serão estimuladas definindo as competências a serem conquistadas na formação do Licenciado:

- O domínio do conhecimento específico da área da educação, do raciocínio lógico operativo na superação de desafios;
- Desenvolvimento do espírito de curiosidade e comportamento questionador que mobilizem a busca da aprendizagem constante, a capacidade da autoavaliação, de refletir o desenvolvimento de sua profissão e sua participação social.

Constituem-se habilidades a serem conquistadas na formação docente:

- Enfrentar situações diversas e inesperadas, utilizando conhecimentos adquiridos em momentos oportunos e necessários, para a resolução de problemas com sabedoria e de forma responsável;
- Assessorar, planejar, administrar, coordenar, dirigir e orientar escolas, em instituições públicas e privadas;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre os estudantes sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

3.5 Campos de Atuação Profissional

O campo de atuação do Pedagogo é, por excelência, a escola. Entretanto, no século XXI amplia-se a possibilidade diversa de ação do pedagogo em outros setores. Dito de outro modo, o pedagogo pode atuar em todo setor que exige organização de recursos humanos para efetivação de processos operacionais. O pedagogo se coloca como elemento fundamental para garantir a percepção do processo como processo de trabalho mas também, como processo educativo. Estes setores são as empresas públicas ou privadas, entidades ou instituições sociais, projetos de caráter social públicos ou privados.

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia é composto pelas seguintes dimensões:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- Gestão educacional, especialmente no que se refere ao planejamento, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

Ainda no sistema escolar, poderá atuar como gestor escolar incluindo as funções de diretor de escola, coordenador pedagógico e supervisor de ensino. Também, no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas escolares e não escolares.

Portanto, constata-se que o mercado de trabalho existe efetivamente e está em franca ampliação, especialmente, com a implantação da educação integral promovida pelo Governo Federal.

3.6 Metodologia do Curso

O currículo do Curso de Pedagogia da FASOL será constantemente discutido e revisado, segundo as necessidades reais de nossos alunos, em reuniões periódicas com o NDE – Núcleo Docente Estruturante, já constituído para elaboração e discussão deste projeto. A organização curricular se dará por meio de disciplinas, ainda que esta não seja a única forma possível para a organização do conhecimento acadêmico.

Nesse sentido, a metodologia de ensino aplicada no Curso de Pedagogia segue o princípio da transmissão do conhecimento teórico e técnico, desenvolvimento da consciência crítica; da capacitação técnica e da instrumentalização plena do aluno para o trabalho no grande leque dos ofícios. A metodologia proposta visa, sem perder de vista a formação cultural discente e o princípio de educar, não apenas para o trabalho, como também para a vida, o ensino proposto no Curso, incide com ênfase nas disciplinas de caráter técnico

metodológico de aplicabilidade na prática docente; enfatizando as habilidades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

A metodologia adotada no curso de Pedagogia da FASOL está baseada na exposição teórica do professor do conteúdo das disciplinas, seminários e trabalhos acadêmicos que objetivam a introdução e o aprofundamento de estudos sobre teorias educacionais; processos e ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, gestão e avaliação educacional. O Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Curso e as Atividades Complementares, também compõem a metodologia adotada pelo Curso.

A metodologia adotada objetiva que o futuro professor, enquanto discente, exercite a capacidade de reflexão, sistematização, exposição e defesa posicionamentos sobre os vários aspectos da realidade educacional, do processo educativo, da relação de inter-influência entre escola e sociedade de tal modo que possa contribuir formulando conhecimento científico sobre e para a melhora da realidade educacional e social.

Se considerarmos aluno, professor, conteúdo, cada um desses elementos acaba por exercer uma influência sobre os demais, ligando e alterando as suas características. Entende-se que o aluno é participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não apenas um ouvinte, e que o professor é um orientador no processo de ensino e não dono do conhecimento, e o conteúdo capacitam o aluno a compreender as informações necessárias para o seu aprendizado.

O Projeto Pedagógico do Curso da FASOL reforça a tese de que a questão da interdisciplinaridade não se trata da mera justaposição de disciplinas de áreas diferentes, mas sim na análise do objeto a partir de categorias pertencentes a vários ramos de conhecimento, buscando apreender todos os seus aspectos na sua integridade, ainda considerando que todos os estudos ambientais devem levar em conta as vertentes interpretativas de várias disciplinas, de forma multidisciplinar e transdisciplinar.

Com esse propósito, o ensino que se oferece ao aluno deve ser uma fonte de produção de conhecimento atualizado e sintonizado com o tempo presente, afastando-se do modelo que se constitui apenas na repetição de um saber estabilizado.

Entende-se que os princípios Teórico-Metodológicos do Curso sejam construtivos no embasamento das ações educativas desenvolvidas em consonância

com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e para tanto; a FASOL buscará respaldo junto à adoção de metodologias ativas que possam garantir a mediação da construção de competências e habilidades que valorizem tanto a significação da experiência do discente, quanto a sua individualidade.

3.6.1 Metodologia de ensino

Orientado por metodologias ativas e emancipadoras, o curso tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do discente e a sua individualidade.

Os princípios da aprendizagem significativa são valorizados no enfoque metodológico, cuja intervenção pedagógica busca proporcionar ao discente a base necessária para compreender e relacionar os novos acontecimentos aos anteriores e transmitir um suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Desta forma, o processo de ensino aprendizagem deve estar atento aos seguintes aspectos:

- Proporcionar um clima de confiança no trabalho do docente, decorrente do planejamento do Ensino e condução cuidadosa desse planejamento;
- Investimento no fortalecimento do espírito de equipe, com alunos e professores focados nos mesmos objetivos;
- Incentivo à motivação contínua e no gosto pelo estudo da disciplina;
- Respeito aos ritmos e características individuais, valorizando a aprendizagem significativa.

A metodologia proposta ao desenvolvimento das atividades do Curso de Pedagogia, objetiva a interdisciplinaridade e o desenvolvimento do espírito científico na formação de sujeitos autônomos, estimulando a autonomia intelectual e participativa nesse processo.

As práticas metodológicas buscam consonância na interação professor/aluno/conhecimento científico e realidade social, de forma a incentivar e orientar a construção do próprio conhecimento; mediante situações, desafiadoras entre professores/alunos/alunos, num processo de ação/reflexão de situações

pertinentes à prática profissional docente. Nesse sentido, aulas expositivas poderão contar com atividades que promovam:

- Leitura e discussão de textos, reflexões e debates voltados à construção de referencial teórico específico e postura crítica/ reflexiva acerca de temas da prática profissional;
- Elaboração de projetos envolvendo diferentes componentes curriculares buscando solução de problemas pertinentes à área.
- Realização de estágios e atividades complementares em instituições vinculadas à educação, objetivando significar as atividades realizadas.

Para tanto, os professores do curso utilizarão métodos que favoreçam as diferenças individuais no desenvolvimento dessas atividades.

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS no processo ensino-aprendizagem

Os alunos, professores e as coordenações dos cursos da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL terão, à sua disposição, todos os elementos materiais da moderna tecnologia educacional para que possam utilizá-los, ao lado dos recursos convencionais empregados no processo ensino-aprendizagem.

No Curso de Pedagogia, assim, as aulas expositivas, sessões de práticas, projetores, retroprojetores, audiovisuais, lousas, slides, aulas dialogadas, seminários, debates, e outros, terão convivência e se potencializarão mediante:

- práticas de interdisciplinaridade desde o 1º semestre do curso;
- informações, on-line, sobre o curso, pesquisas, programas e áreas específicas de saber;
- atualização permanente de alunos, professores e corpo técnico para o emprego de ferramentas materiais e virtuais de uso acadêmico, especialmente softwares da área educacional;
- emprego, nas práticas pedagógicas, dos mais funcionais equipamentos de multimídia;
- a utilização remota e presencial, por docentes e discentes, dos recursos da Biblioteca, concebida esta como centro de informação, documentação e de promoção do conhecimento técnico-científico;

- pontos de acesso, para alunos e professores, à Internet na Biblioteca e em outros locais da Faculdade;
- laboratórios de informática equipados para uso em aulas e em outras atividades;
- recursos da comunicação e da informação para emprego, na Biblioteca, no acesso a acervos locais e remotos;
- hardwares e softwares, de uso didático-pedagógico, atualizados permanentemente;
- oferta de apoio tecnológico produzido para as necessidades próprias e específicas das disciplinas;
- intercâmbios com entidades das áreas das tecnologias e educacional.

Com vistas a tudo isso, a manutenção e atualização das tecnologias na Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL é realizada de acordo com a demanda de cada unidade temática e, também, atendendo a legislação específica pertinente às profissões ligadas aos diferentes cursos.

3.8 Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; assim como a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FASOL oferece uma estrutura curricular que constitui-se de disciplinas que contemplam fundamentos filosófico-históricos, sociológicos, pedagógicos e psicológicos, que auxiliam na compreensão dos fenômenos educacionais e especificidade do trabalho docente na

dinâmica da relação pedagógica e na formação profissional específica nas diferentes áreas de conhecimento que envolve a formação oferecida pelo curso.

3.8.1 Currículo e conteúdos curriculares

Os conteúdos a serem trabalhados nos cursos oferecidos pela Faculdade Solidária do Oeste Paulista (FASOL) são selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica do curso oferecido e definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e com o corpo docente.

A estrutura curricular apresenta um conjunto de disciplinas de fundamentação que buscam nas diferentes áreas do conhecimento, princípios, concepções e critérios pertinentes ao campo da Pedagogia. Estas disciplinas estão distribuídas entre o 1º e o 4º Termos.

Um conjunto de disciplinas de instrumentalização destinadas à formação do discente para o uso da informática aplicada à educação, visando melhorar a capacidade de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e trabalho científico.

O outro conjunto de disciplinas de qualificação que abordam, especificamente, o fazer pedagógico ou a atuação profissional. São disciplinas de fundamentos e práticas do ensino, da aprendizagem, enfim, dos processos educativos, gestoriais e avaliativos. Estas disciplinas aparecem a partir do 5º Termo.

Por fim, um conjunto de disciplinas de contextualização que buscam inserir o discente no contexto das políticas públicas para a educação; no contexto da legislação educacional; no contexto da discussão sobre o planejamento, a implementação e avaliação de processos educativos seguindo princípios da gestão democrática e, no contexto da educação para todos.

Além do conjunto das disciplinas, o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Curso, as Atividades Complementares e as Práticas Curriculares compõem a estrutura curricular do curso.

O currículo apresenta uma flexibilidade que permite a inovação e construção cotidiana da identidade do Curso, possibilitando a “ênfase” a ser dada quando considerada a sua inserção regional e, a base comum de estudos constitui-se de um conjunto de disciplina que possibilite uma compreensão acerca das questões que

envolvem direta ou indiretamente a função do pedagogo bem como sua instrumentalização para o fazer pedagógico, considerando o processo de inovação tecnológica e os valores culturais da sociedade.

Dentro dos componentes curriculares, o Curso de Pedagogia, ao longo do seu desenvolvimento, integrou o respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos, como também em documentos institucionais da IES.

O tema relativo à Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Indígena, preconizado pela Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, está contemplado transversalmente nas disciplinas História da Educação (80h - 1º Semestre); Educação na Diversidade Cultural (40h - 3º Semestre) e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (40h - 8º Semestre) e nos demais conteúdos previstos no curso.

As temáticas concernentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos são tratadas de forma transversal nas seguintes disciplinas: Organização e Política da Educação Brasileira (40h - 1º Semestre), Educação, Natureza e Sociedade (40h - 3º Semestre), Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde (40h - 5º Semestre) e Legislação e Normas na Educação Nacional (80h - 7º Semestre), assim como, nos demais conteúdos previstos no curso, conforme preconizam a Lei nº 9.795, de 27/04/1999; Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está contemplada como disciplina obrigatória na matriz curricular do curso (Decreto 5.626/2005).

Ainda em observância da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Solidária do Oeste Paulista (FASOL) garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade Solidário do Oeste Paulista, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

3.8.2 Matriz Curricular

O Curso de Pedagogia da FASOL possui uma carga horária total de **3.300** horas, distribuídas em disciplinas formativas, estágio curricular supervisionado, atividades complementares e práticas curriculares.

A matriz curricular proposta para a Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL, contendo a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

1º SEMESTRE		
COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Organização e Política da Educação Brasileira	02	40
Tecnologias da Informação e Comunicação	02	40
Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica	02	40
História da Educação	04	80
Comunicação e Expressão	04	80
Introdução à Psicologia	04	80
SUBTOTAL	18	360
Pesquisa e Prática Pedagógica I	-	60
TOTAL	18	420

2º SEMESTRE		
COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Sociologia da Educação	04	80
Filosofia da Educação	04	80
Psicologia da Educação	04	80
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	02	40
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	02	40
Didática I	02	40
SUBTOTAL	18	360
Pesquisa e Prática Pedagógica II	-	60
TOTAL	18	420

3º SEMESTRE		
CH SEMANAL	CH SEMANAL	CH TOTAL
Didática II	02	40
Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil	04	80
Educação na Diversidade Cultural	02	40

Educação, Natureza e Sociedade	02	40
Educação, Espaço e forma	02	40
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	04	80
Seminário sobre Jogos e Brincadeiras	02	40
SUBTOTAL	18	360
Pesquisa e Prática Pedagógica III	-	60
TOTAL	18	420

4º SEMESTRE

COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II	02	40
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	04	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	04	80
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Básica	02	40
Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	02	40
Didática III	02	40
Produção Textual em Educação	02	40
SUBTOTAL	18	360
Pesquisa e Prática Pedagógica IV	-	60
TOTAL	18	420

5º SEMESTRE

COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Projetos Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde	02	40
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	04	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	04	80
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos I	02	40
Avaliação Educacional	04	80
Currículos e Programas	02	40
SUBTOTAL	18	360
Pesquisa e Prática Pedagógica V	-	60
TOTAL	18	420

6º SEMESTRE

COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação	02	40
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	04	80
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	02	40
Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação	02	40
Estratégias e Recursos da Educação de Pessoas com Nec. Especiais	02	40
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	80

SUBTOTAL	16	320
Pesquisa e Prática Pedagógica VI	-	60
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil	-	100
TOTAL	16	480

7º SEMESTRE

COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Pesquisa Educacional I – TC	04	80
Gestão na Educação Básica	02	40
Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar	02	40
Gestão da Educação Infantil	02	40
Estatística	02	40
Legislação e Normas na Educação Nacional	04	80
SUBTOTAL	16	320
Pesquisa e Prática Pedagógica VII	-	20
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Fundamental	-	150
TOTAL	16	490

8º SEMESTRE

COMPONENTES	CH SEMANAL	CH TOTAL
Políticas Públicas da Educação	02	40
Corpo e Movimento	02	40
Seminários sobre Gêneros e Diversidade na Escola	04	80
Pesquisa Educacional II – TC	02	40
Literatura Infanto-juvenil	02	40
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	02	40
SUBTOTAL	14	280
Pesquisa e Prática Pedagógica VIII	-	20
Estágio Supervisionado da Gestão Escolar	-	150
TOTAL	14	450

QUADRO RESUMO DE COMPONENTES CURRICULARES / CARGA HORÁRIA

COMPONENTES	Hora Aula (50 minutos)	Hora Relógio (60 minutos)
Atividades Formativas	2.760	2.300
Estágio Curricular Supervisionado	400	400
Prática como Componente Curricular	400	400
Atividades Complementares	200	200
TOTAL	3.740	3.300

3.9 Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares

1º SEMESTRE

ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: Relação entre Sociedade, Estado e Educação. Situar a política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais. Educação nas Constituições Federais, nas leis orgânicas e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até a década de 1980. Estrutura e funcionamento da educação básica. Estatuto da criança de adolescente. Estatuto do idoso.

Objetivo: Identificar os processos legais e políticos que regem a Educação e conhecer e analisar as relações entre o sistema educativo e as escolas as políticas educacionais e as diretrizes organizacionais e curriculares.

Bibliografia Básica

JEFREY; AGUILER. *Política educacional brasileira*. Mil Letra, 2012. 1.ed.

MAINARDES, Jefferson (Orgs.). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. Col. Docência em formação. Cortez.

SANTOS. *Guia prático da política educacional no brasil*. Pioneira, 2015. 2.ed.

Bibliografia Complementar

BERGAMINI. *Liderança*. Atlas, 2009. 1.ed.

DEMO. *A nova LDB arrancos e avanços*. Papirus, 1997. 21.ed.

NEY. *Política educacional- organização e estrutura da educação brasileira*. Wak.

SAVIANI. *Da nova LDB ao Fundeb*. Por uma outra política educacional. Autass, 2000. 4.ed.

SCHEIN. *Cultura organizacional e liderança*. Atlas, 2009. 1.ed.

REGO. *Currículo e política educacional*. Col. Pedagogia contemporânea. Vozes.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: Linguagens dos meios de comunicação. Publicidade. Cinema. Televisão. Rádio. Jogos. Questões da informática na sociedade contemporânea. Tecnologias da Informação no processo pedagógico. Mídias como ferramenta educacional. As novas tecnologias na sala de aula.

Objetivos: Identificar o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas no processo pedagógico moderno e as infinitas possibilidades de trabalho tanto na vida discente como docente.

Bibliografia Básica

BATISTA. *Sistema de informação - o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento*. Saraiva.

SILVA FILHO (org). *Tecnologia da informação e gestão do conhecimento*. Atomo.

TAJRA, S. Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 7.ed. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

COX. *Informática na educação escolar*. Autass, 2003.

LEITE, Ligia S. *Tecnologia educacional - Descubra suas possibilidades em sala de aula*. Vozes.

BARRETO, FLAVIO C. *Informática descomplicada para educação: aplicações práticas para sala de aula*. ERICA

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e informática - os computadores na escola*. Cortez.

MOLINÁRIO; RAMOS. *Gestão de tecnologia da informação*. Guanabara, 2011.

MORAN; MASET. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Col. Papirus.

ÉTICA, ESTÉTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Ética. Estética. Ludicidade. Cidadania. Condições de vida para as pessoas. Conceito de ética. Conceito de moral. Objetividade éticas. Responsabilidades individuais e coletivas. Pessoas e o mundo. Relação indissociável entre ética e estética. Níveis e modalidades artísticas. Jogo. Brinquedo. Brincadeiras.

Tradição popular na educação do ser humano.

Objetivos: Conceituar ética, estética e ludicidade por meio de trabalhos que promovam a integração e incentivem a prática social por meio da oralidade diante do grupo.

Bibliografia Básica

DIAS. *Ética e educação*- Biblioteca de filosofia e educação filosófica. Juruá.

MACHADO. *Ética e educação*. Pessoaalidade, cidadania, didática, epistemologia. Ateliê.

HEARDA KILPATRICK, William. *Educação para uma sociedade em transformação*. Col. Textos fundantes de educação. Vozes.

Bibliografia Complementar

BUFFA, Ester. *Educação e cidadania – quem educa o cidadão?*. Cortez.

SCHEIN. *Cultura organizacional e liderança*. Atlas, 2009.

ROGERS. *Tornar-se pessoa*. WMF, 2009. 8.ed.

VASCONCELOS, Maria Lucia. *Educação básica – A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.

PIMENTA. *Pedagogia: ciência da educação?* São Paulo: Cortez.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Homem como ser histórico e os condicionantes. Sociedades primitivas. Coletivo histórico. Abordagens do ensino da história da educação. Educação cristã e jesuítica. Educação do século XXI. História da Educação Brasileira da Colônia à República. Evolução da História da Educação.

Objetivo: Discutir os aspectos sociais, políticos e econômicos dos quais a educação não se desvincula. Analisar criticamente a história da educação brasileira. Identificar os condicionantes sociais, políticos e econômicos da ação humana dentro do contexto histórico brasileiro e mundial.

Bibliografia Básica

AMARAL. *Formação de professores: políticas e debates*. Papirus, 2013. 3.ed.

MANACORDA. *História da educação das antiguidades aos nossos dias*. Cortez, 2000.

ROMANELLI. *História da educação no Brasil*. 2012. 38.ed.

Bibliografia Complementar

GUIRALDELLI, Jr. *História da educação brasileira*. Cortez, 2011. 4.ed.

ARANHA. *Historia da educação e da pedagogia*. Moderna, 2006. 3.ed.

GADOTTI. *Educação e poder - Introdução à pedagogia dos conflitos*. Cortez, 2012. 16.ed.

SAVIANI. *História das ideias pedagógicas no brasil*. Col. Memórias da educação AUTASS.

PILETTI. *História da educação de Confúcio a Paulo Freire*. Contexto, 2012.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa: Variedade linguística. Gramática da Língua Portuguesa. Textos e intertextualidade. Gramática aplicada. Literatura e suas relações com a história e a política. Textos específicos da tarefa de educar como pareceres, relatórios, atas de reuniões.

Objetivos: Expressar-se textualmente e verbalmente. Saber comunicar-se nas mais variadas situações, de modo a analisar as relações entre a língua e as necessidades humanas.

Bibliografia Básica

CINTRA; CUNHA. *Nova Gramática do português contemporâneo*. Lexiko, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Na trilha da gramática – conhecimento linguístico na alfabetização e letramento*. Cortez.

MEDEIROS; ANDRADE. *Comunicação em Língua Portuguesa*. Atlas, 2009. 5.ed.

Bibliografia Complementar

CAMARA, J. *Manual de expressão oral e escrita*. . Vozes, 2008. 25.ed.

FAULSTISCH. *Como ler, entender e redigir um texto*. Vozes, 2008. 20.ed.
 RICHE; SANTOS; TEIXEIRA. *Análise e produção de textos*. Contexto, 2012.
 SAVIOLI; FOIRINI. *Para entender o texto: leitura e redação*. ATICA.
 ELIAS. *Ler e compreender o sentido dos textos*. Contexto, 2006.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Ementa: Psicologia enquanto ciência, o objeto de estudo, métodos e campos de aplicação. Principais escolas psicológicas. Relação dessas com o contexto educacional. Psicologia geral. Comportamento humano em seus aspectos físicos, afetivo, emocional, cognitivo. Aspectos aos processos de ensino aprendizagem.

Relação professor/aluno.

Objetivos: Compreender o homem psicológico que somos através do conhecimento e análise crítica dos temas da psicologia e suas influências nas Relações Humanas e na Educação.

Bibliografia Básica

BEE, H; BOYD. *A criança em desenvolvimento*. Artmed.
 BOCK, Ana Merces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
 WEITEN. *Introdução à psicologia - temas e variações*. Pioneira, 2011.

Bibliografia Complementar

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. FRUNIV, 2011. 25.ed.
 SANTROCK. *Psicologia educacional*. MCGB, 2009, 3.ed.
 CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. *Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento*. Penso. Vol.1.
 BRAGUIROLI. *Psicologia geral*. Vozes, 2008. 27.ed.
 PAPALIA; FELDMAN. *Desenvolvimento humano*. MCGB, 2013. 12.ed.
 PIAGET. *Psicologia e pedagogia*. Fruniv, 2010. 10.ed.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

2º SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: As bases sociológicas da educação. Educação como decorrência do contexto sócio histórico e social. Práticas sociais do educador frente a estas mudanças. Relação Educação e Sociedade. Características sociais históricas assumidas pela educação. Mudanças de regimes políticos e econômicos. Escola. Educador como agente de transformação.

Objetivos: Compreender a sociologia como ciência no que se refere à difusão dos aspectos sócio históricos e estabelecer relações com a educação. Subsidiar a compreensão do conjunto de questões que, interligadas, balizam as relações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade.

Bibliografia Básica

RODRIGUES. *Sociologia da educação*. LAMPAR, 2007. 6.ed.

MARQUES. *Sociologia da educação*. Serie educação. Guanabara, 2012.

DIAS. *Sociologia das organizações*. Atlas, 2012. 2.ed.

Bibliografia Complementar

COSTA. *Sociologia – introdução à ciência da sociedade*. Moderna, 2012.

VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à sociologia*. Atlas, 2004, 6.ed.

GIDDENS. *Sociologia*. Penso, 2012, 6.ed.

GIL. *Sociologia geral*. Atlas, 2011.

SANTOS. *Fundamentos de sociologia geral*. Atlas 2013.

VIANA. *Introdução à sociologia*. Autentica, 2006.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentemos filosóficos, éticos, políticos e sociais. Pedagogias tradicionais. Nova progressista e ético-transcendental. Práxis em todos os expoentes da educação e da filosofia. Filosofias modernas da educação. Princípios e desenvolvimento doutrinário. Correntes filosóficas contemporâneas. Principais problemas da educação no mundo moderno. Conexões entre as filosofias de educação. Ideologias dominantes.

Objetivo: Proporcionar a reflexão em torno da realidade educacional em comparação ao panorama nacional, com criticidade e autonomia. Possibilitar que o aluno pense por si mesmo a respeito do mundo em que vive, compreendendo as leis que o regem e utilizando o raciocínio lógico para refletir – pensar e repensar – sobre a vida em sociedade.

Bibliografia Básica

CHAUI. *Convite à filosofia*. Atica, 2010. 14.ed.

PRADEAU (org). *Iniciação à história da filosofia*. Vozes, 2011. 2.ed.

GADOTTI. *Educação e poder - Introdução à pedagogia dos conflitos*. Cortez, 2012. 16.ed.

Bibliografia Complementar

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia- dos pré-socráticos a wittgenstein*. Zahar.

FÁVERI, José Ernesto de. *Filosofia da educação. O ensino da filosofia na perspectiva freireana*. Vozes.

HEARDA KILPATRICK, William *Educação para uma sociedade em transformação*. Col. Textos fundantes de educação. Vozes.

ARANHA. *Filosofia da educação*. Moderna, 2006. 3.ed.

PERISSE. *Introdução à filosofia da educação*. Autentica, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentação teórica. Conceitos básicos sobre a aprendizagem e desenvolvimento humano. Estudos psicológicos que interessam à educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Indissociabilidade dos aspectos psicológicos do ser humano. Organismo biológico. Processos psíquicos. Processo da aprendizagem. Principais teorias psicológicas.

Objetivo: Compreender o homem psicológico que somos por meio do conhecimento e análise crítica dos temas da psicologia e suas influências nas Relações Humanas e na Educação.

Bibliografia Básica

GAMEZ. *Psicologia da educação*. Col. Fundamentos da educação. Guanabara, 2013.

PIAGET. *Psicologia e pedagogia*. 10.ed. FRUNIV, 2010.

WEITEN. *Introdução à psicologia – temas e variações*. Pioneira, 2011.

Bibliografia Complementar

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *História da psicologia moderna*. Tradução da edição norte americana. Pioneira.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação- fundamentos teóricos e aplicações práticas*. Vozes.

BEE, H; BOYD. *A criança em desenvolvimento*. Artmed.

DAVIS; OLIVEIRA. *Psicologia na educação*. Cortez, 2010.

CAMPOS. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 4.ed.

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Conceito de texto e contexto. Texto como situação comunicativa. Tipos e dos gêneros textuais. Fatores de textualidade. Construção do sentido. Práticas da construção de textos. Compreensão e Produção de Textos, de modo a permitir a compreensão das potencialidades da linguagem escrita.

Objetivo: Desenvolver o conceito e a prática da construção de textos, de modo a permitir a compreensão das potencialidades da linguagem escrita. Tipificação e interação.

Bibliografia Básica

FARACO; TEREZZA. Prática de textos para estudantes universitários. Vozes, 2008. 17.ed.
KÖCHE, Vanilda Santon; BOFF, Odete Maria Benetti. Estudo e produção de textos -gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Vozes.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática – conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. Cortez.

Bibliografia Complementar

ANDRADE; HENRIQUE. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. Atlas.

KOCHE. *Leitura e produção textual*. Gêneros textuais do argumentar e expor. Vozes.

BUSATTO, Celso. *Práticas de oralidade na sala de aula*. Col. Aprender fazendo. Cortez.

CAMARA, J. *Manual de expressão oral e escrita*. . Vozes, 2008. 25.ed.

CARVALHO; SOUZA. *Compreensão e produção de textos*. Vozes, 2008. 13.ed.

METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (conteúdo e forma). Ética na pesquisa com seres humanos: histórico, parâmetros (internacionais e nacionais).

Objetivo: Proporcionar à leitura, a apreensão acadêmica e científica. Apresentar o conhecimento técnico científico para a utilização adequada da pesquisa e sua aplicação como ferramenta pedagógica. Analisar o potencial da pesquisa e utilização no crescimento e desenvolvimento do trabalho educacional.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. Atlas.

SEVERINO. *Metodologia do trabalho científico*. Cortez, 2007. 23.ed.

SILVA; CERVO; VIANNA. *Metodologia científica*. Pearson, 2006. 6.ed.

Bibliografia Complementar

ANDRADE. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. Atlas, 2010. 10.ed.

SILVEIRA, Emerson Sena da. *Apresentação de trabalhos acadêmicos, normas e técnicas*. Edição atualizada. Vozes.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Trabalhos de pesquisa – diários de leitura para a revisão bibliográfica*. Parábola editorial

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica – teoria da ciência e iniciação a pesquisa*. Vozes.

GIL. *Como elaborar projeto de pesquisa*. Atlas, 2010. 5.ed.

DIDÁTICA I

Ementa: Conhecimentos teóricos. Instrumentalização técnica para subsidiar a prática pedagógica. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino. Papel da escola. Diferenças entre instrução e ensino Pressupostos de aprendizagem. Os métodos de ensino e o planejamento do processo educativo numa perspectiva crítica. Concepção de autoridade do professor. Sala de aula como espaço político pedagógico.

Objetivo: Relacionar a teoria e a prática em situações da realidade pedagógica. Compreender a relação professor-aluno mediada pelo currículo. Saber elaborar planos de ensino. Identificar importância da formação crítica do futuro professor: Pensar e fazer.

Bibliografia Básica

MALHEIROS, Bruno T. *Didática geral*. Coleção série educação. Guanabara, 2012.
 VEIGA. *Lições de didática no cotidiano..formação e trabalho pedagógico*. Papirus.
 SAVIANI. *História das ideias pedagógicas no brasil*. Col. Memórias da educação Autass.

Bibliografia Complementar

ANTUNES (coord). *História e didática*. Col. Como bem ensinar. Vozes, 2010.
 PIMENTA. *Pedagogia: ciência da educação?* São Paulo: Cortez.
 VASCONCELOS, Maria Lucia. *Educação básica – A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.
 ADELAR BENGEMUHI. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Vozes, 2010.
 SAVIANI. *História das ideias pedagógicas no brasil*. Autass, 2014. 4.ed.
 BRZEZINSKI. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. Papirus, 2003. 8.ed.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

3º SEMESTRE**DIDÁTICA II**

Ementa: As diferentes tendências pedagógicas e das abordagens do ensino. Processo educacional como construção interdisciplinar e global. Planejamento, a execução. A construção da identidade profissional do professor da Educação Infantil. Os eixos da educação infantil. A especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino aprendizagem.

Objetivo: Refletir sobre a construção das ideias pedagógicas, gerando o pensamento crítico e infundindo o questionamento, o espírito de autocorreção e ponderação. Fazer indagações político-filosóficas e concluir respostas originais no contexto histórico contemporâneo, refletindo com criticidade, rigor sobre o que se considere importante para as questões didático-pedagógicas da educação infantil.

Bibliografia Básica

PACHECO, José Augusto; OLIVEIRA, Maria Rita N. *S.Currículo, didática e formação de professores*. Col. prática pedagógica. Papirus.
 VEIGA. *Lições de didática no cotidiano*. Formação e trabalho pedagógico. Papirus.
 MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. *Educação Infantil - Da construção do ambiente às práticas pedagógicas*.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*, Cortez.
 PIMENTA, Selma Garrido. *Didática e formação de professores –percursos e perspectivas no Brasil*. Cortez.
 CANDAU. *Didática em questão*. Vozes, 2011. 34.ed.
 VASCONCELOS, Maria Lucia. *Educação básica - A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.
 BUFFA, Ester. *Educação e cidadania – quem educa o cidadão?*. Cortez.

FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos. Importância da escola de educação infantil e o direito à infância. Concepções de infância e de educação infantil construída ao longo do tempo. Diferentes correntes da psicologia e teorias. Metodologias e práticas do cotidiano das instituições destinadas à educação infantil. Infância e educação na contemporaneidade. Papel da família e da escola na infância.

Objetivo: Compreender a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos. Conhecer e analisar as concepções de infância e de educação infantil, construídas ao longo do tempo baseados em pressupostos de diferentes correntes da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica

BEE, H; BOYD. *A criança em desenvolvimento*. Artmed.

MIRANDA. *Oficina de ludicidade na escola*. Papirus, 2013.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação – fundamentos teóricos e aplicações práticas*. Vozes.

Bibliografia Complementar

BARBOSA; Horn. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Penso, 2008.

WEITEN. *Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança*. Pioneira. 7.ed.

PAPALIA; FELDMAN. *Desenvolvimento humano*. MCGraw, 2013. 12.ed.

VIGOTSKI, L. *Formação social da mente*. Martins Editora. 7.ed.

CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. *Desenvolvimento cognitivo e educação: processos do conhecimento e conteúdos*. Penso.

EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE CULTURAL

Ementa: Diversidades como aspecto intrínseco à formação do Estado laico. Nação Brasileira. Diversidades pertinentes às situações singulares e o processo educativo, formal e informal. Recortes de classe, raça, etnia, gênero, religião e regionalidade. Diversidades pertinentes às situações singulares nas quais o processo educativo, formal e informal ganhe centralidade. Direitos Humanos no âmbito escolar. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Objetivo: Articular as temáticas no que se refere à educação e diversidade destacando as relações raciais, étnico raciais bem como outros marcadores de identidades tais como de gênero, desigualdades sociais, regionalidades e outras. Tratando das implicações pedagógicas nos diferentes âmbitos e contextos formativos a partir das mudanças na LDB 9394 por meio das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Bibliografia Básica

CHALUH, Laura N. *Educação e diversidade - um projeto pedagógico na escola*. ATOMO, 2013. 2.ed.

GOBBI, Marcia Aparecida; NASCIMENTO, Maria Leticia B. P. *Educação e diversidade cultural – desafios para o estudo da infância*. Junqueira & Marin.

MOREIRA. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Vozes.

Bibliografia Complementar

ABRAMOW. *Educação e raça - perspectivas, pedagógicas e estéticas*. Autentica.

CUNHA. *Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade*. Wak, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lucia. *Educação básica - A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. *Educação Infantil - Da construção do ambiente às práticas pedagógicas*. Vozes.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. *Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana*. Cortez.

EDUCAÇÃO, NATUREZA E SOCIEDADE

Ementa: Educação e sustentabilidade. Características, funções e a importância da natureza para o desenvolvimento sustentável. Linhas de atuação: Cultura, ética e valores ambientais.

Processo interativo de construção do conhecimento, o trabalho referente à natureza e à sociedade na Educação Infantil. Diversidade de concepções pedagógicas, verificando a possibilidade do trabalho integrado. especificidades dos campos de conhecimento.

Objetivo: Oferecer subsídios para atuar como profissional da educação, a didática no ensino da Natureza e Sociedade: a organização dos conteúdos e metodologias de trabalho, em classes de Educação Infantil. Analisar também as propostas curriculares, as sequências didáticas, o processo de planejamento e de avaliação.

Bibliografia Básica

KRAMER; NUNES; CARVALHO. *Educação Infantil* – formação e responsabilidade. Papirus.

GUTIERREZ; PRADO. *Ecopedagogia e cidadania planetária*.

DOHME, Walter; DOHME, Vania. *Ensinando a criança a amar a natureza. Atividades jogos. histórias. artes. Vozes.*

Bibliografia Complementar

AYRES. *Educação infantil – teorias e práticas para uma proposta pedagógica*. Vozes.

BRANCO, Sandra. *Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental*. Vozes.

BARBOSA; HORN. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Penso, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental – a formação do sujeito ecológico*. Col. Docência em formação Cortez.

VASCONCELOS, Maria Lucia. *Educação básica – A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.

EDUCAÇÃO, ESPAÇO E FORMA

Ementa: Conhecimentos geométricos. Noções espaciais por meio do jogo e da brincadeira. Organização do espaço e tempo, recursos didáticos e metodológicos, observação, registro, avaliação e diferentes formas de sistematização dos conhecimentos na educação infantil. A construção de ideias matemáticas no âmbito da geometria. Linguagem matemática em situações de registro podendo ser por meio da oralidade e escrita. Aprendizagem estética.

Objetivo: Propiciar a fundamentação teórica para o exercício docente no ensino de matemática na educação infantil. Estudar as mais novas contribuições sobre a aprendizagem de matemática.

Bibliografia Básica

ARAN. *Matemática através de brincadeiras e jogos*. Coleção série atividades. Papirus.

GOMES; FERLIN. *90 Idéias de jogos e atividades para sala de aula*. Vozes. 2.ed.

KAMII, Constance. *A criança e o número*. 32.ed. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

NACARATO, Adair Mendes Nacarato; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; MENGALI, Brenda Leme da Silva. *Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental - tecendo os fios do ensino*. Autêntica.

CERQUETI; ABERKANF. *Ensino da matemática na educação infantil*. Penso.

CARVALHO, Mercedes. *Matemática e educação infantil - investigações e possibilidade de e práticas*. Vozes.

ANTUNES, Celso. *Jogos para estimulação das inteligências múltiplas*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUNIZ, C. A. *Brincar e jogar- enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática*. Autentica.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: Ampliação das capacidades expressivas e comunicativas. Escrita como um sistema de representação da linguagem. Método de construção da escrita. Alfabetização inicial da criança. Didáticas metodológicas para o ensino da língua materna. Inserção e participação num mundo letrado.

Objetivo: Garantir um espaço de reflexão pedagógica com os futuros professores sobre questões que envolvem a alfabetização, o letramento e a oralidade na formação das crianças, jovens e adultos das nossas escolas.

Bibliografia Básica

FARACO, Carlos A. *Linguagem escrita e alfabetização*. Contexto, 2012.

FARACO; TEREZZA. *Prática de textos para estudantes universitários*. Vozes, 2008. 17.ed.

VIGOTSKI, L. *Formação social da mente*. 7.ed. Martins editora.

Bibliografia Complementar

FERREIRO. *Alfabetização em processo*. Cortez, 2015. 21.ed.

BARBOSA. *Alfabetização e leitura*. Cortez, 2013.

CAMARA, J. *Manual de expressão oral e escrita*. Vozes, 2008. 25.ed.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Na trilha da gramática – conhecimento linguístico na alfabetização e letramento*. Cortez.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo*. Cortez.

SEMINÁRIO SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS

Ementa: Evolução histórica dos jogos e brincadeiras. Jogo e seus significados. Atividades lúdicas na educação infantil. Construção de propostas concretas de jogos. Lúdico como recurso educacional nos aspectos: classificação, ordenação, estruturação, e capacidade de resolução de pequenos problemas.

Objetivo: Apresentar as diversas possibilidades educativas dentro da sala de aula, que possam auxiliar a fazer com que os alunos participem ativamente na construção do seu conhecimento Refletir sobre normas, inter-relações e jogos éticos e cooperativos.

Bibliografia Básica

LUCENA. *Jogos e brincadeiras na educação infantil*. 6.ed. Papirus, 2013.

KISCHIMOTO. *Jogos infantis*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTA MARLI. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Vozes.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. *Jogos para estimulação das inteligências múltiplas*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES; FERLIN. *90 Idéia de jogos e atividades para sala de aula*. Vozes. 2.ed.

TEIXEIRA, Sirlândia. *Jogos brincadeiras e brinquedoteca*. Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Wak.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brincar na escola: metodologia lúdico vivencial*. Vozes.

MIRANDA. *Oficina de ludicidade na escola*. Papirus, 2013.

FRITZEN, Silvino Jose. *Dinâmicas de recreação e jogos*. Col. Livro sobre dinâmicas de grupo. Vozes.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

4º SEMESTRE

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO II

Ementa: Fundamentação teórica sobre a alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a construção da escrita pela criança e as intervenções do professor. Discussão sobre as orientações didáticas para o ensino da língua (leitura, escrita, oralidade), tendo como unidade básica o texto, destacando como os diferentes tipos de textos podem ser importantes ferramentas para o Ensino da Língua Portuguesa.

Objetivo: Garantir um espaço de reflexão pedagógica com os futuros professores sobre questões que envolvem a alfabetização, o letramento e a oralidade na formação das crianças, jovens e adultos das nossas escolas.

Bibliografia Básica

LEITE; COLLELO. *Alfabetização e letramento* – pontos e contrapontos. Summus.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Na trilha da gramática* – conhecimento linguístico na alfabetização e letramento.

FERREIRO. *Alfabetização em processo*. 21.ed. Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

ELIAS. *Ler e compreender os sentido dos textos*. Contexto, 2006.

FIORINI. *Introdução a linguística*. Vol1, objetos teóricos. Contexto, 2010. 6.ed.

KLEIN. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar*.

MORAES; GOMES. *Alfabetizar letrando com a tradição oral*. Cortez, 2013.

SAVIOLI; FOIRINI. *Para entender o texto: leitura e redação*. Atica.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Ementa: Mecanismos de aprendizagem de Geografia num mundo globalizado e em constantes mudanças. Estudo de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Geografia partir da leitura do mundo. A avaliação da aprendizagem em Geografia. Alfabetização cartográfica.

Objetivo: Superar o positivismo da geografia em um mundo que está mudando aceleradamente. Identificar a cotidianidade da vida dos vários sujeitos e dos diferentes espaços geográficos.

Bibliografia Básica

CASTELLAR; VILHENA. *Ensino de geografia*. Coleção ideias em ação. Pioneira, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino da geografia na escola*. Col. magistério e formação para o trabalho. Papyrus.

VESENTINI, *Ensino de geografia no século XXI*. Papyrus.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI. *Geografia, escola, e construção de conhecimentos*. 11.ed. Papyrus, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio. *Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano*. Mediação.

HEARDA KILPATRICK, William. *Educação para uma sociedade em transformação*. Vozes.

MEDAL, Cassia Ravena Mulin de Assis. *Da construção do ambiente às práticas pedagógicas*. Vozes.

VASCONCELOS, Maria Lucia *Educação básica - A formação do professor-relação professor aluno*. Contexto.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

Ementa: Visão epistemológica da História no currículo e na legislação. Questões do ensino de história nas na educação infantil e nas series iniciais e sua relevância para formação do indivíduo. Consciência crítica e a descoberta de repertórios históricos e culturais. Multiplicidade de tempo. Avaliação da aprendizagem em História. Noção do presente e do passado histórico.

Objetivo: Desenvolver o espírito crítico para análise do cotidiano da educação; organizar repertórios históricos e culturais que permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicação para algumas questões do presente e do passado.

Bibliografia Básica

SILVA; ABUD; ALVES. *Ensino de história*. Coleção ideias em ação. Pioneira, 2011.

LAMBERT; SCHOFIELD. *História – introdução ao ensino e a prática*. Penso, 2008.

PILLETI. *História da educação de Confúcio a Paulo Freire*. Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

HORN. *O ensino de história e seu currículo*. Vozes, 2006.

PINSK. *Ensino de história e criação do fato*. 2.ed. Contexto, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história – experiências reflexões e aprendizagem*. Papirus.

REGO. *Currículo e política educacional*. Col. Pedagogia contemporânea. Vozes.

SILVA. ABUD; ALVES. *Ensino de história*. Col. Ideias em ação. Pioneira, 2011.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Ensino e construção do conhecimento. As teorias da educação em sua base conceitual e metodológica. Grandes educadores e suas propostas educacionais à luz de sua época. Relações e desenvolvimento de conhecimentos necessários à formação global. Plano de trabalho como forma de sistematização do processo de planejamento. A especificidade da sistematização da prática pedagógica nas séries iniciais da educação Básica.

Objetivo: Compreender as grandes teorias da educação em sua base conceitual e metodológica. Estabelecer relações dos grandes educadores e suas propostas educacionais. Analisar as correntes de pensamento e seu significado na construção das propostas educacionais contemporâneas.

Bibliografia Básica

ZABALA. *A prática educativa: como ensinar*. Penso, 1998.

PACHECO, José Augusto; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *Currículo, didática e formação de professor*. Coleção prática pedagógica. Papirus.

TARDIF. *Saberes docente e formação profissional*. 9.ed. Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA; HORN. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Penso, 2008.

MORAN; MASET. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Col. Papirus.

REGO. *Currículo e política educacional*. Col. Pedagogia contemporânea. Vozes.

GUIDO, Humberto. *Arte de aprender: a metodologia do trabalho escolar para a educação básica*. Vozes.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. Col. Docência em formação. Cortez.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Estudos psicológicos que interessam à educação, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Indissociabilidade dos aspectos psicológicos do ser humano. Organismo biológico. Lugar social que o indivíduo necessariamente ocupa. Noções fundamentais para a compreensão dos processos psíquicos. Dificuldades e problemas de aprendizagem. Principais teorias psicológicas e suas influências.

Objetivo: Compreender que o desenvolvimento humano se dá numa perspectiva histórico-social. Compreender o sujeito do conhecimento através de diferentes teorias da aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRAGUIROLI. *Psicologia geral*. 27.ed. Vozes, 2008.

PAPALIA; FELDMAN. *Desenvolvimento humano*. 12.ed. MCGH, 2013.

PIAGET. *Psicologia e pedagogia*. 10.ed. Fruniv, 2010.

Bibliografia Complementar

BIAGO. *Psicologia do desenvolvimento*. Vozes, 2011. 22.ed.

GOULAR, Iris Barbosa. *Psicologia da educação*. Fundamentos teóricos e aplicações à prática. Vozes.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ªed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIS; OLIVEIRA. *Psicologia na educação*. Cortez, 2010.

ROGERS. *Tornar-se pessoa*. 8.ed. WMF, 2009.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 25.ed. FRUNIV, 2011.

DIDÁTICA III

Ementa: Processo educacional como construção interdisciplinar e global. Planejamento, a execução, o acompanhando e a avaliação e seus resultados. Educador como sujeito da história. Pseudo neutralidade em educação, relação entre prática educacional e prática burocrática, técnicas de ensino. Planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Experiências e projetos de ensino na Didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo: Refletir sobre a construção das ideias pedagógicas, gerando o pensamento crítico e infundindo o questionamento, o espírito de autocorreção e ponderação. Fazer indagações político-filosóficas e concluir respostas originais no contexto histórico contemporâneo.

Bibliografia Básica

VEIGA. *Lições de didática no cotidiano*. Formação e trabalho pedagógico. Papirus.

LIBANEO. *Didática*. 2.ed. Cortez, 2013.

TARDIF. *Saberes docente e formação profissional*. 9.ed. Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA; HORN. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Penso, 2008.

BRZEZINSKI. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. 8.ed. Papirus, 2003.

CANAU. (org) *Rumo a uma nova didática*. Vozes, 2011.

PACHECO, José Augusto; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *Currículo, didática e formação de professor*. Coleção prática pedagógica. Papirus.

GUIDO, Humberto. *Arte de aprender: a metodologia do trabalho escolar para a educação básica*. Vozes.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM EDUCAÇÃO

Ementa: Conceito de texto e contexto. Texto como situação comunicativa. Tipos e os gêneros textuais e os fatores de textualidade envolvidos na construção do sentido. Produção de textos: planejamento, estrutura (microestrutura – coesão e macroestrutura – coerência) e construção (clareza, concisão, progressão). Aspectos gramaticais da produção de textos. Problematização. Síntese pessoal, como resumir e elaboração de resenhas.

Objetivo: Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos. Identificar as regionalidades culturais da língua fala e escrita.

Bibliografia Básica

ANDRADE; HENRIQUE. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. Atlas.

FRANCHI. *Pedagogia do alfabetizar letrando – da oralidade à escrita*. 9.ed.

KOCHE. *Leitura e produção textual*. Gêneros textuais do argumentar e expor. Vozes.

Bibliografia Complementar

ELIAS. *Ler e compreender o sentido dos textos*. Contexto, 2006.

FIORINI. *Introdução à linguística*. Objetos teóricos. 6.ed. 2010. Vol.1.

RICHE; SANTOS; TEIXEIRA. *Análise e produção de texto*. Contexto, 2012.

FAULSTISCH. *Como ler, entender e redigir um texto*. 20.ed. Vozes, 2008.

SAVIOLI; FOIRINI. *Para entender o texto: leitura e redação*. Atica

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a

dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

5º SEMESTRE

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NUTRIÇÃO, CIDADANIA E SAÚDE

Ementa: Pedagogia de Projetos re-significação do espaço escolar. Questões sobre a implementação da pedagogia de projetos. Fatores que dificultam a sua aplicabilidade. Conhecimento construído em estreita relação com os contextos. Perspectivas que levem ao desenvolvimento de projetos voltados para a realidade regional das escolas.

Objetivo: Fornecer uma visão global da pedagogia de projetos visando coerência com todos os aspectos concernentes ao processo de aprendizagem e ao ambiente escolar. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos.

Bibliografia Básica

GRUN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. 8.ed. Campinas: Papirus, 2004.

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Questões da Nossa Época, 41).

_____. *O que é educação ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Paul. *Terra: uma incrível máquina de reciclagem*. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Desafios).

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6.ed.Rev.Ampl. São Paulo: Gaia, 2000.

GRUN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. 8.ed. Campinas: Papirus, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MEDINA, Nana; SANTOS, Elizabete Conceição. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa: Compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo. Os fenômenos da natureza. Natureza e seus recursos. Os recursos tecnológicos que realizam essas mediações. Contextualização do ensino de ciências naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. Ciências Naturais e a relação homem-natureza. A avaliação da aprendizagem em ciências.

Objetivo: Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação de curso de ciências e propiciar-lhes a vivência e a reflexão da prática docente. Familiarizar com a essência e particularidades do ensino de ciências para crianças, a partir de uma visão ampla das várias propostas de ensino existentes.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, Jean Pierre et alii. *A didática de ciências*. 16.ed. Papirus. 2013.

POZO, Juan. *A Aprendizagem e o Ensino de Ciências*. Artmed. 2009.

TRIVELATO, Silvia F. *Ensino de Ciências*. Col: idéias em aço. Cengage. 2012.

Bibliografia Complementar

CANIATO, Rodolpho. *Com ciência na educação*. Campinas: Papirus, 1997.

CARVALHO, Ana M. Pessoa, PÉREZ, Daniel Gil. *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José André. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1998.

PARÂMETROS *Curriculares Nacionais*: Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SPINOZA, Ana. *Ciências na Escola: novas perspectivas para formação dos alunos*. Ática, 2010. (Biblioteca Virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES

Ementa: História da arte até chegar à contemporaneidade. Diversas representações artísticas. Noção de estética. Cultura lúdica. As artes visuais e a educação. Expressão artística da criança pequena de se expressar através dela. Diferentes abordagens referente a arte. Repertório para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Diversas representações assim como a capacidade da criança de se expressar através dela. **Objetivo:** Desenvolver no educando sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de arte, tanto para produzir trabalhos pessoais, quanto para que possa progressivamente apreciar e valorizar as diferentes manifestações artísticas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mãe Tavares (Org.) *Arte – Educação: Leitura no subsolo*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. *Descobrimo a história da arte*. São Paulo: Ática, 2007.

REZENDE E FUSARI, Maria Felisminda de; Ferraz, Maria Heloisa Correa de Toledo. *Arte na educação*. 2.ed.Rev. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mãe Tavares. *A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO de EDUCAÇÃO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v.6 – Artes.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2007.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I

Ementa: Dimensões históricas, filosóficas, sociológicas e políticas da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Faixa geracional. Paradigma da Educação Para Todos. Práticas pedagógicas para a EJA. Aspectos do analfabetismo na atual sociedade. Formas de enfrentamento. Avanços e desafios na área de aquisição de conhecimento pelo adulto. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento.

Objetivo: Entender o papel do educador da EJA na sala de aula nos diversos segmentos. Desenvolver a apropriação dos saberes em torno dos conceitos da Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Alfabetismo (letramento) e o processo de aquisição de conhecimento pelo adulto. Entender o conceito de faixa geracional.

Bibliografia Básica

GADOTTI. Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M.B. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TFOUNI, Leda V. *Letramento e alfabetização*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia; LEAL; Telma Ferraz. *A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 37.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. 2.ed. atual. São Paulo: Pioneira, 2004.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9.ed. São Paulo: Cortez: 2000. (Guia Escola Cidadã, v.5).

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: História da avaliação. Seu papel equalizador. Função classificatória pela diagnóstico-formativa. Pensamento inclusivo e a avaliação articulada aos demais elementos do campo educativo. As várias modalidades avaliativas e a ênfase nos processos qualitativos de avaliação. Significado do erro construtivo. Os procedimentos avaliativos e tendências recentes na avaliação escolar.

Objetivo: Preparar os docentes para o processo de planejamento e avaliação do desempenho de discentes a partir de uma proposta sócio construtivista, interacionista, política e ética.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio*. 36.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PATTO, M.H. Souza. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995.

TFOUNI, Leda V. *Letramento e alfabetização*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VÓVIO, Claudia Lemos. *Viver e aprender*. Brasília: MEC, 2001.

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Ementa: Currículo: origens, desenvolvimento, tendências e propostas. Currículo nos diferentes paradigmas. Concepções teóricas curriculares. Teoria tradicional. Crítica e pós-crítica. Práticas pedagógicas decorrentes de diferentes modelos curriculares. Currículo na estrutura escolar. Relação com a estrutura social. Poder de produção e construção de conhecimento no currículo. Programas e currículos das secretarias de educação para a educação básica de acordo com a legislação e diretrizes.

Objetivo: Apresentar os aspectos legais concernentes aos currículos da educação básica e discutir experiências inovadoras em currículos. Discutir a relação de poder do currículo na cultura e na sociedade.

Bibliografia Básica

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, Antonio, org. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. 2ª ed.Atual. São Paulo: Pioneira, 2004.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA.; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org.) *Currículo, cultura e sociedade*. 4.ed. São Paulo. Cortez, 2000.

VÓVIO, Claudia Lemos. *Viver e aprender*. Brasília: MEC, 2001.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

6º SEMESTRE

LINGUAGENS E MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Novas tecnologias de comunicação e informação; Rupturas e continuidade em educação; Utilização, domínio de aplicação; O imaginário contemporâneo: O ensino e as mediações para a utilização das tecnologias na educação; Técnicas de utilização e produção de metodologias: recursos audiovisuais, jogos pedagógicos, fotografias, slides, vídeos; Utilização de softwares educativos. Utilização da multimídia nas situações de ensino.

Objetivo: Desenvolver atividades práticas que demonstrem a importância da tecnologia como ferramenta educacional presente de maneira constante na vida docente e discente.

Bibliografia Básica

FRANCO, Sergio Roberto Kieling, org. *Informática na educação: estudos interdisciplinares* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TAJRA, S. Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 7.ed. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fernando Jose de. *Educação e informática: os computadores na escola*. 2ªed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 19).

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DERTOUZOS, Michael L. *O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. 10ªed. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA FILHO (org). *Tecnologia da informação e gestão do conhecimento*. Atomo.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ementa: Orientações para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Numeralização. Estudo de metodologias do ensino/aprendizagem, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, recursos didáticos e avaliação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções da matemática e implicações para o processo de aquisição e desenvolvimento de situações reais do cotidiano.

Objetivo: Instrumentalizar o futuro educador para a coleta de dados e concepções matemáticas e aplicações para o processo de aquisição e desenvolvimento de situações problemas.

Bibliografia Básica

KAMII, Constance. *A criança e o número*. 32.ed. Campinas: Papirus, 2004.

ROSA NETO, E. *Didática da matemática*. 11.ed. São Paulo: Ática, 2005.

SMOLE, K.C.S. *A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

BACQUET, Michelle. *Matemática sem dificuldades ou como evitar que ela seja odiada por seu aluno*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO e do DESPORTO. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares 1 a 4 séries. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2 ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v.3 – Matemática.

HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. *O ensino de matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MILONE, G. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Thonson Pioneira, 2003.

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA

Ementa: Construção do conhecimento do ensino, da didática e da metodologia de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepção de linguagem e uma compreensão do estatuto dos textos e discursos como materialização da linguagem e unidade de ensino. Objetivos e função social do ensino da língua. Avaliação da aprendizagem em língua portuguesa.

Objetivo: Oferecer reflexões sobre a cultura escrita e a leitura, sua forma de existência nas sociedades, sua produção e transmissão dentro e fora das instituições. Desenvolver experiências e propostas de ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Maria Amélia. (Org.) *Alfabetização hoje*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A.B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

TFOUNI, I.V. *Letramento e alfabetização*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, E. *Como ordenar as idéias*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, E.P. *Didática da alfabetização*. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v.1.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO

Ementa: Inclusão das pessoas com necessidades educacionais no sistema regular de ensino. Educação especial e fundamentação legal. Integração e Inclusão. Deficiência: Mental, Auditiva, Visual, Física e Múltipla (Conceito, causas, categorias, identificação, sinais, indicadores, procedimentos metodológicos e papel da família). Escola como espaço inclusivo. Adaptações curriculares e o aluno com necessidades educacionais especiais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Pessoa com deficiência e o mundo do trabalho.

Objetivo: Conhecer os diversos tipos de deficiências. Possibilitar experiências e projetos de ensino na Educação Especial e Inclusão na esfera da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

BUSQUETS, M.D.; et al. *Temas transversais em educação*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Solange Leme. *Aprendendo sobre a deficiência mental*. São Paulo: Memnom 1998.

KASSAR, Monica Carvalho de Magalhães. *Deficiência múltipla e a educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos*. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar

CORDIÉ, Anny. *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). *Leitura, escrita e surdez*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1987.

ESTRATÉGIA E RECURSOS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ementa: Inclusão das pessoas com necessidades educacionais no sistema regular de ensino. Inserção social educacional. Estratégias para otimizar o desenvolvimento cognitivo dentro das possibilidades de cada um. Faixa etária geracional. A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho. A escola como espaço inclusivo.

Objetivo: Conhecer os diversos tipos de deficiências e a legislação vigente em relação à inclusão dos alunos PNEs. Buscar alternativas de ação pedagógica para efetivação da inclusão desses sujeitos na escola regular.

Bibliografia Básica

BUSQUETS, M.D.; et al. *Temas transversais em educação*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CORDIÉ, Anny. *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KASSAR, Monica Carvalho de Magalhães. *Deficiência múltipla e a educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos*. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar

CENTRO de ESTUDOS e PESQUISAS em EDUCAÇÃO, CULTURA e AÇÃO COMUNITÁRIA. *A escola e sua função social*. São Paulo: CENPEC, 1997.

FERREIRA, Solange Leme. *Aprendendo sobre a deficiência mental*. São Paulo: Memnom 1998.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). *Leitura, escrita e surdez*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1987.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa: Conjunto de componentes pertinentes às línguas orais (gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros) destinado a preencher os requisitos científicos que tornam LIBRAS um instrumental linguístico de força e poder como língua materna dos surdos brasileiros. Adaptações curriculares para o aluno com necessidades educacionais especiais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Objetivo: Capacitar os professores para incluir alunos com deficiência auditiva na sua sala de aula através da aquisição da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), quebrando as barreiras de comunicação entre aluno surdo/ professor ouvinte.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth e Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. *Atividades ilustradas em Sinais da Libras*. Jacareí: Saraiva, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Ladenir. *Língua de Sinais Brasileira: estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KASSAR, Monica Carvalho de Magalhães. *Deficiência múltipla e a educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos*. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementares

CENTRO de ESTUDOS e PESQUISAS em EDUCAÇÃO, CULTURA e AÇÃO COMUNITÁRIA. *A escola e sua função social*. São Paulo: CENPEC, 1997.

- _____. *Projeto de escola*. São Paulo: CENPEC, 1997.
- CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*: Libras. São Paulo, EDUSP, 2001. 2v.
- Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo: EDUSP, 2004. 4v.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1987.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Observação da organização, da dinâmica da instituição e da sala de aula de Educação Infantil e das Interações entre professor-aluno-conhecimento. Reflexão e análise sobre os registros da observação realizada. Elaboração do projeto de ensino-aprendizagem em consonância com os planejamentos das professoras regentes na escola campo de estágio a ser desenvolvido no estágio de Docência em Educação Infantil I. Sistematização, análise e apresentação de relatório final do trabalho.

Objetivo: Proporcionar ao aluno situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e práticas de sua formação. Dar oportunidade de participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional na esfera da educação infantil.

Bibliografia Básica

- COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CHRISTOFI, A.A.S.N. *Os desafios enfrentados no cotidiano escolar*. São Paulo: FDE, 1997.
- CUNHA, Maria Isabel Da. *O bom professor e sua prática*. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

- BURIOLLA, M.A.F. *Estágio supervisionado*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *A vida na escola e a escola na vida*. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- COLL, C.. et al. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

7º SEMESTRE

PESQUISA EDUCACIONAL I – TC

Ementa: Fundamentação teórica para a realização de pesquisas e trabalhos numa perspectiva científica. Processos e métodos da pesquisa e aplicá-los na confecção e conclusão de um tema com aprofundamento metodológico. Conhecimentos e pressupostos teóricos na pesquisa. Produção científica, concatenada, estruturada e apresentada na forma de um trabalho de conclusão de curso.

Objetivo: Desenvolver nos alunos o espírito investigativo e de pesquisa de tal forma que isso possa ser incorporado ao cotidiano profissional e pessoal.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. 8.ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo:Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21.ed. Rev.Ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 10.ed. São Paulo: Globo, 2003.

GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Visão introdutória do fenômeno administrativo. Administração e Gestão Escolar. Instituições escolares e não escolares. Abordagens teóricas na administração e suas implicações para a administração escolar. Trabalho e Gestão. Novas tendências na administração. Trabalho pedagógico e a administração escolar. Fins da educação escolar e o caráter mediador da gestão. Processo pedagógico e administração escolar. Trabalho coletivo, participação e a organização do ensino.

Objetivo: Proporcionar aos alunos, na perspectiva da gestão de instituições escolares e não escolares, conhecimentos e habilidades básicas, a respeito das condições objetivas em que se realiza o trabalho na escola, visando a identificação de suas necessidade e a busca de formas de intervir na realidade.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13.ed. Campinas:Autores Associados, 2000.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J.G. *Autoridade e autonomia na escola: alternativas técnicas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.

CENTRO de ESTUDOS e PESQUISAS em EDUCAÇÃO, CULTURA e AÇÃO COMUNITÁRIA. *A escola e sua função social*. São Paulo: CENPEC, 1997.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

EDUCAÇÃO NAS ÁREAS DE APOIO E SERVIÇO ESCOLAR

Ementa: Trabalho de apoio escolar aos alunos da Escola Básica. Instituições com projetos educacionais. Resolução de problemas pessoais, escolares e familiares, no preparo para o primeiro emprego, na orientação vocacional. Apoio ao trabalho dos docentes. Ensino de qualidade na resolução de problemas de classes ou grupos. Educação continuada para todos.

Objetivo: Conhecer os aspectos teórico-práticos da orientação educacional na escola. Compreender o papel social da escola. Analisar a ação e intervenção específica do orientador educacional na comunidade escolar, no trabalho com os diversos grupos.

Bibliografia Básica

GIACAGLIA, Lia Renata A; PENTEADO, Wilma Millan A. *Orientação educacional na prática: princípios técnicas instrumentos*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus, 2000.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J.G. *Autoridade e autonomia na escola: alternativas técnicas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.

CAMARGO, Lucila. *Orientação profissional: uma experiência psicodramática*. São Paulo: Agora, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. *Supervisão e orientação educacional: perspectivas de Integração na escola*. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Gestão de instituições de educação infantil. Habilidades e competências para a educação infantil. Gestão e organização do trabalho nas instituições de educação infantil. Projeto político-pedagógico da instituição de educação infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Planos de aula, registro e avaliação na educação infantil, problemas de afetividade, de aprendizagem e reunião com pais.

Objetivo: Contribuir para a formação do educador, fornecendo-lhe fundamentos e ideias sobre a importância do seu trabalho com a faixa etária que corresponde de zero a cinco anos de idade. Refletir sobre o papel da creche junto à criança à família e a sociedade.

Bibliografia Básica

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. *O cotidiano da creche: um projeto pedagógico*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

DEVRIES, Rheta de. *A ética na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). *Os fazeres na educação infantil*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006. 2v.

BRASIL. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 2006.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999

BRASIL. *SECRETARIA de EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. COORDENAÇÃO GERAL de EDUCAÇÃO INFANTIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

ESTATÍSTICA

Ementa: Tratamento e registro através de diferentes tipos de gráficos. Análises quantitativas e qualitativas da realidade estudada. Estatística às facilidades dos dados estatísticos. Competência para entender a organização de dados estatísticos em tabelas ou gráficos. Frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão e modelos de amostragem.

Objetivo: Oferecer condições para que os alunos compreendam a natureza do objeto de estudo, além de compreender e interpretar dados estatísticos organizados por tabelas ou gráficos.

Bibliografia Básica

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KAMII, Constance; ASSIS, Regina A., trad. *A criança e o número*. 32.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ROSA NETO, E. *Didática da matemática*. 11.ed. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. *Estatística aplicada*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MILONE, Giuseppe. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Pioneira, 2004.

NAZARETH, Helenalda Rezende de Souza. *Curso básico de estatística*. 12.ed. São Paulo: Ática, 2000.

TOLEDO, G.L. *Estatística básica*. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, Sonia. *Elementos da estatística*. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEGISLAÇÃO E NORMAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL

Ementa: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres dos órgãos normativos).

Objetivo: Oportunizar ao estudante a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação brasileira, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola democrática e de qualidade.

Bibliografia Básica

BRZEZINSKI, Iria (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PINTO, Antonio L. Toledo; WINDT, Márcia Cristina V. S.; OLIVEIRA, Juarez. *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.8069 de 13.07.1990*. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *REPÚBLICA FEDERATIVA do BRASIL. CÂMARA dos DEPUTADOS*. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. 21ªed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2003.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) *Educação infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. 5ªed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 62).

MENESES, João Gualberto de Carvalho; BARROS, Roque Spencer Maciel de; NUNES, Ruy Afonso da Costa. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. 2.ed. Atual. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Siro Darlan de. *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90*. 7ªed. São Paulo: DP&A, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. 3.ed.Rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Ementa: Estudo da prática pedagógica em diferentes espaços educativos: o currículo proposto e o currículo realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e práticas de sua formação. Participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional para integração social e profissional com as comunidades escolares da região. Interação com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Experiências de caráter interdisciplinar.

Objetivo: Proporcionar ao aluno situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e práticas de sua formação. Dar oportunidade de participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BURIOLOLA, M.A.F. *Estágio supervisionado*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *A vida na escola e a escola na vida*. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHRISTOFI, A.A.S.N. *Os desafios enfrentados no cotidiano escolar*. São Paulo: FDE, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ZABALA, Antoni (Org.) *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

8º SEMESTRE

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Principais políticas públicas educacionais da atualidade. Educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990. Conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica. Relação Estado e políticas educacionais. Regulamentação do sistema educacional e da educação básica. Políticas educacionais em debate. Planos Nacionais de Educação.

Objetivos: Desenvolver nos alunos o espírito crítico para a análise do cotidiano da educação. Ampliar e motivar o engajamento político em um contexto positivo de participação e busca de soluções. Utilizar o conhecimento de processos e elaboração de leis de tal forma que isso possibilite crescimento e desenvolvimento ao trabalho educacional.

Bibliografia Básica

BRZEZINSKI, Iria. *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2001/2005.

BUSQUETS, M.D.; et. Alii. *Temas transversais em educação: bases para formação integral*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999/2000.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

ASSUNÇÃO, M.M.S. *Magistério primário e cotidiano escolar*. Campinas: Autores Associados, 1996.

LIBÂNEO, J.C. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NISKIER, Armando. *LDB: a nova lei da educação*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1997.

SILVA, C.S.B.; MACHADO, L.M. *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

SILVA, L.H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORPO E MOVIMENTO

Ementa: Patrimônio e identidade cultural. Apresentação das diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita, e suas relações com o processo educacional. Trabalho com o corpo e o movimento na Educação Infantil e anos iniciais. Corpo como principal instrumento para a construção do conhecimento.

Objetivo: Oferecer subsídios ao aluno para que compreenda a importância do corpo e do movimento como elemento essencialmente humana e constituinte do processo educacional.

Bibliografia Básica

FONSECA, Victor da. *Aprender a aprender: e educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONZÁLES-RODRÍGUES, Catarina. *Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos*. São Paulo: Phorte, 2005.

MELLO, Alexandre Moraes. *Psicomotricidade: educação física, jogos infantis*. 6ªed. São Paulo: IBRASA, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL*. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. v.3.

_____. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO. SECRETARIA da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL*. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª à 4ª Séries: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. – Educação Física.

FERREIRA NETO, Amarílio; GOELLNER, Silvana Vilodre; BRACHT, Valter (Orgs). *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

GADOTTI. Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SALLUN, Luiz; FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2004.

SEMINÁRIOS SOBRE GÊNEROS E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Ementa: Gênero, sexualidade e diversidade na escola. Base conceitual de Educação, diferença, diversidade e desigualdade. Etnocentrismo, estereótipo e preconceito. Diferenças entre o corpo masculino e feminino, fecundação, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis. Sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação, orientação sexual na escola. O ambiente escolar frente às discriminações e a promoção da igualdade.

Objetivo: Discussão dos assuntos referentes à sexualidade de formação educativa e científica. Identificar aspectos de interesses da faixa etária atendida em Educação Básica.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin, coord.; TIBA, Içami. *Sexo e adolescência*. 10.ed. São Paulo: Ática, 2004.

AQUINO, Júlio Groppa; org. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 3a ed. São Paulo: Summus, 1997.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. 10ªed. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO. SECRETARIA da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL*. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª à 4ª Séries: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.10 – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

CALDERONE, Mary Steichem; RAMEY, James W. *Falando com seu filho sobre sexo: perguntas e respostas para crianças do nascimento até a puberdade*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1986.

GADOTTI. Moacir. *Escola cidadã*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MATTHEWS, Débora P. *Educação sexual: perguntas e respostas*. Blumenau: Eko, 1992.

PIMENTEL, Maria da Gloria; SIGRIST, Áurea C. *Orientação educacional*. São Paulo: Pioneira, 1971.

PESQUISA EDUCACIONAL II – TC

Ementa: Capacitação para realização de pesquisas e trabalhos numa perspectiva científica. Compreensão dos processos e métodos da pesquisa. Aplicação na confecção e conclusão de um tema com aprofundamento metodológico. Conhecimentos e pressupostos teóricos na pesquisa. Produção científica, concatenada, estruturada e apresentada na forma de um trabalho de conclusão de curso.

Objetivo: Desenvolver nos alunos o espírito investigativo e de pesquisa de tal forma que isso possa ser incorporado ao cotidiano profissional e pessoal.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. 8.ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21.ed.Rev.Ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16.ed. São Paulo: Ática, 2003.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 10.ed. São Paulo: Globo, 2000.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ementa: Literatura, leitura e aprendizagem. Concepção escolar de leitura. Literatura infantil no Brasil. Leitura de diferentes gêneros textuais. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. Práticas metodológicas do ensino da literatura infanto-juvenil. Contos de fadas. Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura. Texto poético na literatura infanto-juvenil. Produção literária infanto-juvenil brasileira e regional.

Objetivo: Identificar e mediar conhecimentos produzidos/adquiridos por meio da interação social, ou seja, organizados e apresentados pela literatura. Perceber que a literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre ela e o indivíduo são de fundamental importância para que este alcance a sua formação integral.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009.110p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KLEIMAN, A.B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO e do DESPORTO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v.2 – Língua Portuguesa.*

BOAVENTURA, E. *Como ordenar as ideias*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

TFOUNI, I.V. *Letramento e alfabetização*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa: Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Cultura negra e indígena brasileira - o negro e o índio na formação da sociedade nacional. Contribuições nas áreas social, econômica e política. História do Brasil. Políticas

de ações afirmativas para a educação: Lei n.10.639/03 e Lei n. 11.645/08. Perspectiva das minorias étnicas. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença.

Objetivo: Identificar os aspectos da história e da cultura negra e indígena que caracterizam a formação da população brasileira. A cultura brasileira e as políticas de ações afirmativas visando uma da sociedade nacional mais justa.

Bibliografia Básica

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO e do DESPORTO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries*. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. – Temas Transversais.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

GERSEN DOS SANTOS LUCIANO BANIWA. “O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber Sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje.” LACED/UFRJ/MEC 2006. (Disponível no site do MEC)

OLIVEIRA. João Pacheco de & FREIRE, Carlos A.da Rocha. “A Presença Indígena na Formação do Brasil” - LACED/UFRJ/MEC 2006.(Disponível no site do MEC)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Darcy_Ribeiro Darcy Ribeiro,1922-1997. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil/Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras,2006.

RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 6.ed. São Paulo: Ed.Nacional; [Brasília]: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII

Ementa: Prática cotidiana de instituições escolares e não escolares. Noções teóricas que orientam a educação no país em suas várias modalidades. Observação acompanhada de levantamento de problemas a serem pesquisados. Produção de relatórios de observações relacionando as variáveis a serem consideradas em cada situação, com objetivo de captar a dinâmica da escola no seu todo e sua integração no sistema escolar brasileiro. Projeto de Intervenção abrangendo as especificidades e as variáveis a serem consideradas na escola no seu todo.

Objetivo: Contribuir para a formação de profissionais educadores – capazes de observar e refletir a prática docente a fim de que possam, efetivamente, intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino e com a formação de pessoas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Proporcionar ao aluno situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e práticas de sua formação. Participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional para integração social e profissional com as comunidades escolares da região. Gestão da Educação Básica: implicações na prática pedagógica. Experiências de caráter interdisciplinar.

Objetivo: Identificar o papel da administração educacional na definição das políticas públicas e das estratégias de gestão em educação.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M.A.F. *Estágio supervisionado*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, Cesar. *Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *A vida na escola e a escola na vida*. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
CHRISTOFI, A.A.S.N. *Os desafios enfrentados no cotidiano escolar*. São Paulo: FDE, 1997.
CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 11ªed. Campinas: Papirus, 2000.
KOCHE, J. C. *Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da Ciência e Prática da Pesquisa*. 20. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

3.10 Avaliação Ensino X Aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico no curso de Pedagogia da FASOL é concebida como um instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas no curso. É concebida e adotada como um processo contínuo, com o objetivo de orientar docentes e discentes, se os objetivos propostos têm sido atendidos.

O rendimento acadêmico discente é verificado por disciplina, incluindo a frequência de 75% e aproveitamento, sendo delimitada a média 7,0 (sete).O acompanhamento ocorrerá através das atividades curriculares previstas no Plano de Ensino.

Em classe poderá lançar mão de: reflexões, debates e discussões; dramatizações e exposições; exercícios; seminários; participação em seminários, avaliações bimestrais escritas. Em situações extraclasse o processo de avaliação poderá utilizar-se de: trabalho de pesquisa em grupo, individual ou trabalhos práticos. Inclui-se no processo de avaliação as Atividades Complementares, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório vinculadas à elaboração do Relatório de Estágio e elaboração do Trabalho de Curso.

O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo e, eventual Exame Final, expressado o resultado de cada avaliação, em notas de zero (0) a dez (10). As médias são expressas em números inteiros ou em números inteiros mais cinco décimos.

O discente é aprovado:

- I. Independente de Exame Final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo;
- II. Mediante Exame Final, quando tenha obtido nota de aproveitamento inferior a sete e igual ou superior a quatro e obtiver média final não inferior

a cinco, correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de Exame Final.

É considerado reprovado o discente que:

- I- não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;
- II- não obtiver, na disciplina, média das verificações parciais, igual ou superior a cinco.

O discente reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, repetirá a disciplina, no período letivo seguinte. Será promovido, ao período letivo seguinte, o discente aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência.

3.11 Auto Avaliação do Curso

A FASOL possui um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes, embasado em duas lógicas: processo de avaliação interno que contará com a participação de toda a comunidade acadêmica e; processo de avaliação externa por meio de indicadores de avaliação institucionalizados pelo MEC, além da opinião regular e periódica de uma comissão de especialistas em Gestão Acadêmica.

Os desdobramentos institucionais advindos desta proposta são discutidos e aprovados por conselhos competentes que tratam dos seguintes aspectos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos

No curso de Pedagogia, a avaliação se dará por diversos processos que permitem um diagnóstico periódico, tais como: reuniões de colegiado; reuniões com representação discente; acompanhamento da execução do plano de ensino pelos docentes e coordenação de curso.

O Coordenador do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanharão o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no contato direto com docentes e discentes. Os representantes de sala manterão contato permanente com o Coordenador e com os docentes. Sendo assim, problemas e dificuldades dos alunos podem ser acompanhados, encaminhados e, sempre que possível, atendidos prontamente.

O Projeto Pedagógico do Curso consiste em um documento dinâmico, constantemente aperfeiçoado promovendo: atualizações no conteúdo das disciplinas e atividades; forma de abordagem didática dos assuntos e a inter-relação nas abordagens tratadas por diferentes disciplinas; proposição de atividades contextualizadas e mais próximas das situações e dos problemas locais e regionais; organização de atividades extraclasse com os alunos.

Eventuais propostas que impliquem modificações nas bases do Projeto Pedagógico do Curso são efetuadas com a implantação de atualização curricular objeto de discussão junto ao NDE. Este processo ocorreu na atualização do Projeto Pedagógico do Curso vigente efetuando alterações da carga horária de disciplinas; modificações de conteúdos de disciplinas; supressão e substituição de disciplinas.

Na qualidade de processo permanente, a avaliação é utilizada como um instrumento para identificar problemas, corrigir erros e introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição.

A Avaliação do Curso tem caráter educativo, processual e visa a melhoria da qualidade do curso por meio de ações democráticas, participativas e de co-responsabilidade e é concebida como processo formativo do curso na correção de rumos, posturas e elemento norteador da construção da cultura pedagógica da Faculdade.

3.11.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação

Os resultados obtidos decorrentes das avaliações serão levados ao NDE e Colegiado do Curso. Os resultados positivos serão divulgados para que se possa refletir a busca pela melhoria contínua em todos os campos e os resultados positivos/negativos e/ou frágeis serão discutidos em busca de compreender e determinar causas e tratamento dos mesmos, Decisões e ações objetivando eliminar os problemas detectados por meio da avaliação serão decididas em colegiados

específicos, objetivando a correção, melhoria, inclusão ou reformulação do PPC; caso necessário.

3.12 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular é componente obrigatório podendo ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade do aluno entrar em contato direto com a realidade profissional que irá atuar, para conhecê-la e também desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos, metodológico e tecnológicos trabalhados ao longo do curso.

O Estágio Curricular supervisionado do curso de Pedagogia FASOL fundamenta-se no artigo 65º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei 9394/96 -; o artigo 7º, inciso II e o artigo 8º, inciso IV, da Resolução nº1, de 15/06/2006, do Conselho Nacional de Educação que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e Resolução nº 02, de 2017 que institui as diretrizes para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

Entendido como eixo articulador, o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como um momento de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do futuro professor colocando, o hoje discente, na situação da experiência de exercício profissional, em ambientes escolares que ampliem e fortaleçam suas percepções, atitudes éticas, conhecimentos e competências. O Estágio Curricular Supervisionado é disciplinado em regulamento próprio (anexo 1).

O estágio parte da reflexão sobre a prática docente articulada com sua função interventora. É uma atividade que deve elevar o nível de compreensão acerca da natureza e as relações que existem no trabalho pedagógico. A grande riqueza do estágio está na oportunidade do aluno construir uma consciência crítico-reflexiva sobre a realidade, com possibilidade de transformá-la. Deve propiciar o conhecimento, a reflexão e a análise do cotidiano da escola em todos os seus campos de atuação, assim como as ações educativas desenvolvidas na comunidade.

A carga horária mínima a ser cumprida no Estágio Supervisionado Obrigatório é de 400 horas.

Os estagiários têm o direito de escolher a unidade de ensino para cumprimento das horas de estágio, apresentar qualquer solicitação ou sugestão que contribua para o desenvolvimento das atividades de estágio e receber orientação permanente quanto às dúvidas pertinentes ao estágio.

O aluno tem a obrigação de estar matriculado no curso; cumprir as exigências legais referentes ao local onde realiza o estágio; acatar as normas da Instituição onde realiza o estágio; cumprir o horário estabelecido, observando sempre a pontualidade; tratar com cortesia e urbanidade todas as pessoas relacionadas direta ou indiretamente com a Instituição; usar de discrição sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o estágio; responsabilizar-se pelo material que lhe foi confiado; comunicar e justificar, com antecedência, suas ausências nas atividades programadas; apresentar ficha e relatório sobre as atividades desenvolvidas e apreciação pessoal; entregar todo o material de estágio nos prazos previstos; cumprir individualmente seu programa de estágio e procurar os setores administrativos e de estágio para sanar dúvidas; não rasurar os documentos referentes aos estágios.

A comprovação do cumprimento da carga horária será feita mediante documento padrão, validado pelo supervisor da instituição onde o Estágio Supervisionado ocorrer. Ao final da disciplina de Estágio, a somatória da carga horária cumprida nas atividades, deve ser comprovada por documento próprio, perfazendo o total de horas obrigatórias..

O cumprimento das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório será documentado, no término da disciplina, em um Relatório Final.

Para que seja possível a realização do estágio curricular obrigatório a IES manterá parcerias com as redes de Escolas da Educação Básica, públicas e privadas.

3.13 Trabalho de Curso

O Trabalho Curso é uma atividade acadêmica obrigatória que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso e será desenvolvido sob a forma de artigo científico, podendo ser desenvolvido em grupo.

A produção do Trabalho Curso representa um relevante trabalho acadêmico e significativo instrumento de aprendizagem. O discente baseia-se no estudo de obras pedagógicas relacionadas na bibliografia do curso, que servirão para embasamento teórico; baseia-se na leitura da realidade pedagógica; resulta na produção de um trabalho reflexivo; deve apoiar-se em um instrumental adequado que envolve observar, descrever, registrar e interpretar; envolve problematização e a escolha de referencial teórico de apoio. Trata-se portanto, de um aprofundamento teórico dos aspectos da prática educativa significativa para o discente, cujo processo de elaboração é disciplinado pelas Normas da ABNT e orientado pelo Regulamento do Trabalho de Curso (anexo 2) destinado a discentes e docentes objetivando facilitar a operacionalização apresentando diretrizes e orientações.

A realização do TC é requisito básico para obtenção do diploma de conclusão do curso, para o qual o aluno terá direito à orientação de um docente, devendo submeter seu trabalho à avaliação de uma banca examinadora ao final do curso.

3.14 Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores que visam implementar o perfil profissional. Essas atividades são práticas acadêmicas obrigatórias para todo aluno, sem direito a dispensa e podem ser desenvolvidas sob diversas formas. São denominadas complementares porque integram a carga horária mínima do curso, somadas ao currículo. O cumprimento das Atividades Complementares é requisito indispensável à conclusão do curso; visa o aprimoramento pessoal e profissional necessários para o enriquecimento da formação integral do graduando.

No curso de Pedagogia é obrigatória a realização de 200 horas a serem entregues até o final do curso, conforme regulamento específico (anexo 3).

São atividades promovidas pelo curso, pela FASOL ou por qualquer outra instituição desde que devidamente comprovada, analisada e avaliada pelo curso. As atividades Complementares contam com o registro específico para o controle e gestão acadêmica, e o acompanhamento é feito pela coordenação de curso conforme está estabelecido no regulamento.

3.15 Práticas Curriculares

As práticas curriculares são compostas de atividades enriquecedoras e constituem-se em componentes implementadores do próprio perfil profissional. As Atividades apresentadas como práticas acadêmicas obrigatórias para todo aluno, não permitem dispensa e podem ser desenvolvidas de formas diversas.

São articuladas aos aspectos teóricos do curso, explicitas nas metodologias dos planos de ensino das mesmas, conforme propostas em cada semestre. São atividades que transcendem o espaço de sala de aula, presente desde o início do curso e dissolvida no interior das áreas e disciplinas garantindo a articulação teoria/prática, correspondem atividades desenvolvidas extraclasse, tais como a participação em trabalhos ligados às disciplinas, preparação de aulas, projetos e planos de ensino, produção de textos, materiais didáticos e trabalhos científicos diversos, dentre outros, conforme carga horária expressa na matriz do curso e de acordo com a legislação vigente.

Estas práticas curriculares são feitas sob a orientação do professor-coordenador, e controle das mesmas, avaliadas com base nos relatórios apresentados conforme regulamento próprio (anexo 4).

O caráter complementar atribuído compõe a carga horária mínima do curso, somadas ao currículo. O cumprimento das Práticas Curriculares é requisito indispensável à conclusão do curso e significam o aprimoramento pessoal e profissional necessários para o enriquecimento da formação integral do aluno.

Para o curso de Pedagogia é obrigatória a realização de 400 horas de Práticas Curriculares, a serem entregues até o final do curso.

3.16 Corpo Docente

3.16.1 Coordenação

A coordenação do Curso está a cargo da Professora Mestre Denise Alexandre Perin, graduada em Pedagogia; com Especialização em “Ensino do texto teoria e prática na sala de aula” e Mestre em Educação, ambas pela UNESP/FCT - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Presidente

Prudente/SP) e doutoranda em Educação pela UNESP/FCT - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

A Professora Denise Alexandre Perin possui ampla e diversificada experiência docente, tanto no ensino superior como na educação básica e gestão escolar. Pedagoga e Mestre em Educação, a Coordenadora do Curso conta com mais de 30 (trinta) anos de experiência no Magistério Público oficial, distribuídos entre o exercício da docência como PEB-I e na Gestão Escolar Básica (Infantil e Fundamental) como Diretora de Escola; incluindo 14 (catorze) anos no magistério do Ensino Superior; dos quais tem participado de segmentos como NDE; CPA, organização de Projetos Acadêmicos/ Culturais, Orientação e Bancas de Trabalho de Curso, dentre outros.

Atualmente tem se dedicado a pesquisar a organização dos ambientes, espaços e autonomia na Educação Infantil.

As atribuições e competências dos Coordenadores de curso estão descritas no Regimento da Faculdade.

A Coordenadora do Curso de Pedagogia da FASOL colaborará ainda nas atividades:

- Atribuição de aulas no início de cada semestre letivo;
- Na elaboração, acompanhamento e execução dos programas das disciplinas, intervindo quando necessário e ou solicitado, nas reuniões pedagógicas com os professores e outros momentos que se fizerem necessários para o bom andamento do curso;
- Acompanhamento junto à Biblioteca no levantamento e implementação das indicações das obras disponíveis e para serem adquiridas;
- Atendimento aos alunos visando solucionar eventuais problemas, didático-pedagógicos e/ou de gestão acadêmica;
- No acompanhamento dos interesses e necessidade de atividades complementares, na organização de eventos internos e externos, intra e/ou intercursos.

Além das atividades diretas e correlatas, a Coordenadora do Curso de Pedagogia deverá promover com toda equipe internalize e busque a correlação entre os objetivos de sua disciplina e os do curso participando ativamente na elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia; mantendo a motivação entre docentes e discentes o compromisso de atingir o aperfeiçoamento e

atualização e atender as expectativas do mercado; objetivando corresponder aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Sistema Federal de Ensino Superior.

A Coordenadora do Curso de Pedagogia será contratada em Regime Integral de trabalho, no total de 40 horas semanais para o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas pelo curso.

3.16.2 Colegiado de curso e Corpo Docente

O Colegiado de Curso é órgão de natureza deliberativa, normativa, consultiva e de assessoramento ao âmbito didático-pedagógico do curso, destinado a implantar o projeto pedagógico e propor políticas de ensino, pesquisa e extensão, nos respectivos cursos, ressalvada a competência do Conselho Superior.

É composto pelo Coordenador do Curso e nos anos iniciais do curso por todos os professores que integram o quadro docente, contará ainda com um representante discente. A gestão democrática e participativa prevê a existência de mecanismos que permitam que a voz de todos aqueles que participam do processo educacional possam ser ouvidas e, além disso, possam trazer contribuições para a qualidade do curso.

O Colegiado de Curso se reunirá duas vezes por semestre, preferencialmente no início e ao final do período letivo; sendo o produto das reuniões lavrado em atas próprias, a cargo e guarda da Coordenação de Curso. A composição e o funcionamento do colegiado fundamentam-se nas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); articuladas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As atribuições e competências do Colegiado de Curso estão descritas no Regimento Geral da IES.

3.16.3 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Pedagogia da FASOL contará com docentes titulados em programas de Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu*, respeitadas as normas editadas pelo poder público (LDB). O curso conta com docentes titulados na proporcionalidade requerida pelo Ministério da Educação, dispostas no instrumento de avaliação.

A FASOL priorizou em seu quadro docente para seus cursos de graduação contratar professores que possuem formação e experiência profissional em áreas vinculadas às unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

O corpo docente do curso de Pedagogia será composto por docentes qualificados com significativa experiência na Educação Básica, buscando a qualificação profissional em sintonia com as exigências de seu projeto inovador e participante; visando atender satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos propostos. Os docentes selecionados para o Curso de Pedagogia possuem a formação adequada e necessária para ministrar as disciplinas curriculares e a aprendizagem dos alunos.

Para admissão de seus docentes, além da análise curricular serão realizadas entrevistas, podendo ainda ser adotada a micro aula ou banca.

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	R.T
Adriano Moreno Jardim	Mestrado	Parcial
Andréia Carla Lopes Aredes	Mestrado	Integral
Carlos Eduardo Saranz Zago	Doutorado	Horista
Denise Alexandre Perin	Mestrado	Integral
Edilson Bernardino Gomes	Especialização	Parcial
Julio Cesar Gonçalves	Mestrado	Horista
Marcela Ribeiro Belon	Especialização	Parcial
Maria das Graças de Araujo	Mestrado	Parcial
Maria Helena de Carvalho e Silva Bueno	Especialista	Parcial
Paulo Cesar de Souza	Doutorado	Parcial
Tania Cristina Silva Pessoa	Mestrado	Parcial

Titulação

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Doutorado	02	18,18%

Mestrado	06	54,54%
Especialização	03	27,27%
TOTAL	11	100,00%

Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Horista	2	18,18%
Parcial	7	63,63%
Integral	2	18,18%
TOTAL	11	100,00%

3.16.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Pedagogia da FASOL é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico, sua implementação e desenvolvimento.

O NDE é composto pelos professores:

- Andrea Carla Lopes Aredes
- Denise Alexandre Perin
- Maria Helena de Carvalho e Silva Bueno
- Paulo Cesar de Souza
- Tania Cristina Silva Pessoa

De acordo com o Regimento Interno da FASOL – Faculdade Solidária do Oeste Paulista, cabe ao Coordenador, ao Colegiado de Curso em conjunto com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) sua gestão, e articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, tendo em vista sempre a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no seu Projeto Pedagógico de Curso e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.17 Apoio aos Discentes

Objetivando atender ao corpo discente e incentivar sua integração à vida acadêmica, a Faculdade oferecerá setores e ambientes para mediar, estimular e realizar ações voltadas ao seu desenvolvimento no processo formativo profissional sendo:

- Apoio via Coordenação por meio de reuniões sistemáticas com os representantes discentes a fim de coletar informações, sugestões, mantendo um diálogo constante com os alunos;
- Apoio Pedagógico
- Apoio Psicopedagógico;
- Estágio Curricular Supervisionado;
- Nivelamento;
- Monitoria;
- Incentivo à Pesquisa e Extensão
- Acompanhamento de egressos (Eventos, palestras entre outros e mídias e site institucional)

3.17.1 Pedagógico

A Direção e as Coordenações dos cursos da FASOL são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

- Atendimento individual e coletivo em horários disponíveis, orientando no processo de aprendizagem.
- Reuniões com os representantes de sala objetivando solucionar eventuais problemas, bem como deliberar sobre questões acadêmicas e pedagógicas.
- Visitas às salas de aula, comunicações importantes dentre outras.
- Divulgação de eventos culturais e pedagógicos na área de interesse do curso.

3.17.2 Apoio à participação em Eventos

A Faculdade adota como política institucional apoiar os alunos na participação de eventos, como forma de contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado incentivando a participação em palestras externas e/ou eventos como visitas a feiras culturais, congressos, dentre outras atividades promovidos por outras instituições colaborativas a formação e atualização dos alunos.

Iniciação Científica

A IES proporá políticas que incentivam o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço científico, à promoção da inovação tecnológica, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos.

A iniciação científica envolve o aluno com os fundamentos da ciência e com as suas formas de construção, preparando-o para a futura atuação profissional e, mais do que isso, para uma atuação profissional crítica e autônoma, dando-lhe condições de enfrentar, com maiores chances de sucesso, as novidades científicas.

A prática pedagógica que possibilita ao aluno, além do conhecimento acumulado de uma área, o acesso ao método de construção desse conhecimento, contribui para a formação de um profissional capaz de identificar um problema de pesquisa, procurando equacioná-lo com instrumentos conceituais adequados e com matrizes teóricas que ajudem a resolvê-lo ou a avançar na sua formulação. O espaço da sala de aula, no entanto, não é o bastante para a formação de alunos que desejam se aprofundar no universo da pesquisa. Condições adicionais são necessárias para iniciar cientificamente os alunos que tenham vocação para a pesquisa, permitindo lhes participar ativamente em projetos de investigação de docentes.

Extensão

A extensão como prática acadêmica interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da faculdade.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

A extensão caracteriza-se pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação:

- Cursos;
- Projetos artístico-culturais, esportivos e comunitários;
- Atividades extracurriculares;
- Serviços.

3.17.3 Apoio financeiro

Serão oferecidas bolsas a alunos carentes e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade.

Na FASOL é política institucional oferecer aos alunos bolsa de estudos na forma de percentual de desconto nas mensalidades, de até 50%, tendo como contrapartida a prestação de serviço social voluntário. Para tanto, a IES pretende manter, em apoio financeiro aos alunos, convênios e programas como: PROUNI, Escola da Família, bem como parcerias com Empresas e Instituições da região, além do programa de financiamento do Governo Federal – FIES; procedendo a instalação das devidas comissões de acompanhamento.

Considerando os programas governamentais como PROUNI e FIES, a IES prevê a instalação das devidas comissões de acompanhamento e Controle Social e a CPSA- Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento, além de seu próprio departamento de projetos sociais

3.17.4 Nivelamento

Considerando que os alunos, oriundos principalmente de escolas públicas e de cursos supletivos, ao ingressar nos diferentes cursos oferecidos pela instituição podem vir a apresentar dificuldades e/ou defasagens significativas em componentes básicos como Língua Portuguesa e Matemática, a FASOL pretende oferecer aos seus alunos, ao longo do curso, um processo de ensino-aprendizagem construído a partir de metodologias diferenciadas que venha a auxiliá-los a vencer suas dificuldades e desenvolver um bom curso; para melhor conhecê-los e adaptar seu trabalho às necessidades, expectativas e possibilidades a IES procederá a caracterização socioeconômica e cultural de seu público.

3.17.5 Monitoria

O programa de monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, etc.

A monitoria é exercida pelo Monitor Voluntário e o mesmo tem certificação com validade na formação profissional. Para concorrer à vaga na Monitoria, é necessário submeter-se a processo de seleção. Os monitores das atividades da Briquedoteca, terão ainda a possibilidade de se beneficiar com descontos (bolsas de estudos parciais e/ou integrais) em suas mensalidades. Além dos objetivos acima preconizados, a Monitoria será considerada como Atividade Complementar.

3.17.6 Apoio psicológico

Faz parte da política da FASOL, no âmbito de suas possibilidades e interesse de alunos, oferecer apoio psicopedagógico a seus alunos, a partir do trabalho de docentes de cursos em área envolvida, ou ainda dentro de suas possibilidades e necessidade, de profissionais contratados para este fim, objetivando solucionar possíveis dificuldades referentes a sua aprendizagem e vida escolar.

Dessa forma, o aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem, aos seus sentimentos, emoções e ao nível e qualidade de relacionamento que mantém, com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

3.17.7 Acompanhamento de Egressos

O Programa será implantado a partir da metade do primeiro ciclo da faculdade, mais precisamente no 6º semestre de conclusão do primeiro curso. Este Programa tem entre seus objetivos manter um diálogo constante com o egresso, oferecendo serviços que facilitem o processo de educação continuada e sirvam de intercâmbio entre os colegas e entre docentes e discentes e a direção da instituição.

O Programa deve funcionar, principalmente, como um dos instrumentos de avaliação da Faculdade, através do desempenho profissional dos ex-alunos. Neste sentido, estes dados representarão um passo importante na incorporação de elementos da realidade externa à instituição, ao processo ensino-aprendizagem educação-desenvolvimento que oferece nos seus cursos. Esta visão da realidade externa apenas o diplomado pode oferecer, uma vez que é ele, quem experimenta pessoalmente os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a sua graduação.

O acompanhamento dar-se-á periodicamente por meio de correspondências, contatos pessoais e via eletrônica, convites para a participação nos eventos especiais da Faculdade, e que resultarão em relatórios sobre o desenvolvimento do egresso no mercado de trabalho.

3.17.8 Apoio técnico-administrativo

O curso de Pedagogia contará com todo o corpo técnico-administrativo da Faculdade Solidária do Oeste Paulista - FASOL. Este é constituído pelos servidores não docentes que desenvolvem as atividades complementares ao processo de ensino x aprendizagem, e compreendem as funções relacionadas aos processos de coordenação, secretaria, biblioteca, núcleo de apoio docente, extensão, laboratórios e demais setores.

Estes colaboradores prestam serviços de apoio pedagógico, técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoria a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, no desempenho das seguintes funções:

- Coordenadorias pedagógicas e de curso, assessorias no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive estágios e trabalhos de curso.
- Gerências, tais como administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação.
- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução.

A IES contará com o setor a Secretaria Acadêmica, onde são concentradas as informações discentes, atende aos professores recebendo as informações sobre frequência e aproveitamento discente e fornecendo as informações que os Coordenadores e professores possam necessitar.

Cabe à Secretaria orientar os alunos nos assuntos pertinentes à sua vida acadêmica, especialmente no que tange à matrícula, avaliação do rendimento escolar, frequência às aulas, expedição de documentos, etc.

A Coordenação do Curso será sempre o elo entre os discentes e os demais setores administrativos da IES, contando ele com o apoio: dos Núcleos, do setor de Estágios e Projetos Sociais, da infraestrutura e Laboratórios específicos do curso e das Atividades Complementares e de Pesquisa.

3.18 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da FASOL se dará mediante classificação em processo seletivo, obedecidas as vagas autorizadas pelo poder público. A organização e a realização do processo seletivo são responsabilidades de uma comissão especialmente designada para este fim. As normas referentes às inscrições, documentos para inscrição, prazo, forma a ser adotado no processo, provas, análise do histórico escolar do ensino médio, ou outra forma de avaliação, publicação dos resultados e prazos e matrículas, constarão em Edital publicado internamente ou em jornal de forma resumida, tudo de forma clara assegurando-se a equidade e a igualdade de oportunidades de todos os candidatos inscritos. O processo seletivo está disciplinado no Regimento Interno.

4 INFRAESTRUTURA

As instalações físicas da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL foram planejadas de forma atender adequadamente as funções a que se destinam.

Está localizada em avenida de fácil acesso, próximo a conjuntos habitacionais que favorecem diversas famílias carentes. A escolha do local ocorreu principalmente pela missão e os objetivos em atender principalmente aqueles mais necessitados, que distam da educação e muito ainda do ensino superior, visando o oferecimento de ensino de qualidade acessível de todas as formas, seja por meio de concessão de bolsas de estudos, mas também da facilitação do seu trajeto até a IES.

A vinda da FASOL valorizará ainda mais essa região, que muito sofreu com a falta de estrutura além do excesso de violência.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos serão mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento à comunidade acadêmica.

O acesso aos recursos e equipamentos de informática é permitido aos discentes e aos docentes através dos laboratórios de informática e biblioteca.

A utilização dos instrumentos de multimídia acontecem por meio de prévio agendamento a ser realizado em documento específico ao responsável da área.

O acesso a Internet é liberado a todos os funcionários e alunos desde que para uso administrativo ou acadêmico. O controle de acesso é realizado pelo núcleo de informática da Faculdade.

4.1 Biblioteca

A Biblioteca da FASOL está instalada em amplo espaço de modo a atender satisfatoriamente comunidade acadêmica. O ambiente reservado dispõe de mesas e salas de estudos em grupos e gabinete de estudo individual.

O acervo de livros contempla uma diversidade suficiente à demanda dos cursos, além de periódicos para empréstimos e consultas locais, de material especializado de todas as áreas que abrangem os cursos da IES, dentre eles o

curso de Pedagogia; além de computadores para a realização de trabalhos e pesquisas à internet.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta: 08h às 22h e sábado das 08h às 12h

Dentre os serviços que são oferecidos pela biblioteca destacam-se o empréstimo domiciliar e local, levantamento (pesquisa) bibliográfica via internet, interbibliotecas com outras instituições. O acesso à Biblioteca, é restrito ao meio acadêmico—alunos, professores e funcionários – por meio de identificação do registro institucional e é aberta para consulta à comunidade externa.

A comunidade acadêmica terá acesso a à Biblioteca Virtual Universitária que disponibilizará livros-texto em português no formato digital, podendo ser acessada de qualquer computador ou tablet com conexão à internet. Com esta ferramenta, temos à disposição um acervo digital em diversas áreas de conhecimento, em constante expansão.

4.2 Recursos Áudio visuais

O curso de Pedagogia tem livre acesso aos equipamentos de multimídia para complementar as atividades em sala de aula, disponíveis com prévio agendamento para o corpo docente, e discente em caso de apresentação de trabalho entre outros. Tais equipamentos correspondem a Aparelhos de som, DVD, Microfone, Data Show entre outros para que os professores possam incrementar e diferenciar suas aulas.

4.3 Laboratórios Específicos

4.3.1 Informática

A Faculdade dispõe de Laboratórios de Informática, com 25 máquinas, além de áreas de estudos na Biblioteca, utilizáveis para: trabalhos e tarefas acadêmicas a serem efetuadas por docentes e discentes, destinando—se, portanto a quaisquer áreas de conhecimento envolvidas no curso; treinamento das disciplinas ligadas a computação, e com horário de funcionamento de 2ª a 6ª feira das 07:30h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

A IES oferece nos ambientes dos laboratórios e biblioteca internet sem fio para todo e qualquer usuário que possua computador portátil e/ou smartphone. Os professores e alunos têm livre acesso aos equipamentos de informática seja nos Laboratórios, bem como em terminais instalados na Biblioteca. Os laboratórios de informática em período de acesso livre, contam com monitores para auxílio de alunos e professores.

4.3.2 Brinquedoteca

A Brinquedoteca do curso de Pedagogia da FASOL, será coordenada por professor do corpo docente e viabilizada por discentes monitores, oferecendo projeto de contação de histórias, utilizando técnicas variadas de contação de histórias e realização de atividades antes, durante e após a leitura. Tendo suas atividades regulamentadas em documento específico (anexo 5)

Este atenderá crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, atingirá o professor contribuindo com sua formação para o trabalho com a Literatura Infantil, considerando que as atividades realizadas se caracterizam como sugestões para a prática docente.

É um espaço de aprendizagem do futuro professor, oportunizando aos discentes e aos professores da rede regular, trabalharem conceitos, procedimentos e técnicas envolvendo o brinquedo e as brincadeiras como meio para o desenvolvimento da criança.

A Brinquedoteca conta com mobiliário, livros de literatura infantil, jogos e materiais pedagógicos para desenvolvimento de atividades lúdicas e de ensino.

Nylse Helena Cunha, no livro *Brinquedoteca: um mergulho no brincar* (1994), define a brinquedoteca como um “espaço criado para favorecer a brincadeira” (p. 13), onde as crianças (ou adultos) encontram-se estimuladas para a manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Santa Marli Santos, em *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo* (2002), igualmente conceitua tal espaço como uma instituição destinada a facilitar o ato de brincar. Caracterizar-se-ia, assim, por abarcar um conjunto de brinquedos, jogos, livros e farto material pedagógico voltado a constituição de um ambiente agradável, alegre, colorido e alfabetizador. A rigor, seu escopo estaria pautado na premissa de estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, bem como a dramatização, a

socialização, a solução de problemas, as brincadeiras do faz-de-conta e, sobretudo, a construção de conhecimento, contemplando ainda o espaço lúdico virtual e digital, do qual atualmente a criança participa em vários contextos.

Considerando esse quadro e complementando as considerações lançadas, Cunha (1994) arrola os principais objetivos da brinquedoteca em uma instituição orientada para a preparação do docente:

- a) Proporcionar um espaço onde as crianças possam brincar, dinamizando o processo de interação e a capacidade de concentrar a atenção em determinada atividade;
- b) Favorecer o equilíbrio emocional;
- c) Oportunizar a expansão de potencialidades lúdicas, estéticas e criativas;
- d) Proporcionar acesso a um número variado de brinquedos, livros infantis e material didático, possibilitando experiências, descobertas e, por conseguinte, a construção do saber a partir da mediação docente.

Para composição da brinquedoteca, optamos por uma abordagem com base na vertente de Freinet, centrada, basicamente, na ideia de “cantinhos” de aprendizagem. Paralelamente, adotamos o conceito de “alfabetização do olhar”, ancorado à perspectiva de Trevisan (2005), que pressupõe que o ato de alfabetização não deve se restringir unicamente à configuração linguística de um texto, mas, em especial, à percepção e posicionamento frente às imagens ali veiculadas. Isso, assim, elucida nossa opção pela projeção de um ambiente rico em diferentes linguagens e conseqüentemente, carregado de diferentes signos.

Nesse sentido, convém que o laboratório pedagógico apresente alguns componentes.

Acervo

Local permeado de estantes, contendo diversos livros infantis à disposição da criança. Ademais, convém que o acervo bibliográfico agregue autores reconhecidos pela crítica e com obras revestidas de alta densidade estética, destinadas a leitores em formação. Para a composição do acervo, considerou-se o público alvo.

No anseio de atender a clientela da Educação Infantil e das séries iniciais, indicamos, para integrar a biblioteca da brinquedoteca, um rol de títulos de autores premiados e reconhecidos pela crítica literária contemporânea.

Espaço da Leitura

Espaço comportando mesas, cadeiras adequadas, tapetes e almofadas para acolher a criança que pretende ler um livro ou integrar uma roda de histórias. Aqui, o contador (mediador de leitura), munido de fantoches, flanelógrafo, apresenta ao seu público as nuances de determinada narrativa, seguindo um trabalho lúdico de interpretação e aprofundamento textual.

Espaço de Jogos

Espaço orientado para o trabalho dinâmico com jogos, brinquedos e atividades endereçados à alfabetização linguística e visual, bem como à linguagem matemática e cartográfica.

Espaço Virtual

Espaço destinado a promover a ludicidade em um ambiente virtual e tecnológico por meio do divertimento, aprendizagem, pesquisa e da formação continuada, garantindo a criança o contato com a realidade virtual.

Espaço da Música

Compreende-se um espaço destinado a utilização da música e canto como linguagem, trabalhando atividades como ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brincadeiras rítmicas, jogos de mão, etc. São atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Espaço da Arte

As atividades artísticas se concentrarão nesta seção. Assim, os alunos terão acesso a objetos variados e, com base na proposta do mediador, explorarão as diferentes formas de interagir mediante ações exploratórias (tocar, manipular, descobrir etc.). Nesse sentido, as crianças estariam promovendo as diversas formas de brincar, que constituem, respectivamente, “brincar sozinho”, “brincar de faz-de-conta”, “brincar em grupo”, “brincar desenvolvendo atividades” e “brincar inventando”.

A preparação da brinquedoteca pressupõe pensar em um ambiente alfabetizador não apenas verbal, mas também visual e bastante aberto à perspectiva interdisciplinar. Para tanto, convém a incorporação, ao espaço, de reproduções de telas clássicas e modernas (Picasso, Monet, Van Gogh, Botero, Caravaggio, Malfatti e Portinari), histórias em quadrinhos (gibiteca) com referência a inúmeros autores (Ziraldo, Maurício de Sousa, Walt Disney etc.) mapas (mundi e nacional), as letras do alfabeto, os numerais e o globo terrestre.

Espaço da Cidadania Responsável

Espaço reservado para as atividades lúdicas a serem com as crianças a partir das orientações didáticas oferecidas na sala de aula, envolvendo orientações para um ambiente sustentável, convivência social ética e solidária, desenvolvimento da autonomia e criticidade.

ANEXOS

Anexo 1 – Regulamento de Estágio Supervisionado

CAPITULO I DOS ESTÁGIOS - FINALIDADE E OBJETIVO

Art.1º. O presente regulamento destina-se a orientar o corpo docente e discente, bem como os setores administrativos e pedagógicos do curso de Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista, no tocante à execução de Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a Legislação de Estágio.

Art. 2º. O estágio tem por objetivo a complementação educacional e a prática profissional do estudante e faz-se mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho, em órgãos públicos ou privados que mantenham atividades vinculadas à natureza do curso de Pedagogia.

CAPITULO II DOS REQUISITOS

Art. 3º. Para a realização do Estágio, o aluno deverá:

- I. ter cumprido os pré-requisitos pedagógicos;
- II. ter sido aprovado em todas as disciplinas básicas;
- III. ter cursado ou estar cursando a disciplina escolhida para Estágio.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado é imprescindível para a conclusão do curso. A diplomação do estudante abrange o período de Estágio conforme Calendário Acadêmico do semestre letivo e com a carga-horária mínima definida no projeto pedagógico de cada curso.

CAPÍTULO III DA FORMA DE INSCRIÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 5º. Serão responsáveis pela realização dos estágios:

- I. coordenador de Estágio;
- II. orientador de Estágio;

- III. estagiário;
- IV. supervisor de Estágio (Escola).

Art. 6º. O aluno deve fazer inscrição no Estágio, por ocasião da matrícula no semestre correspondente.

Art. 7º. O Coordenador de Estágio solicitará por escrito, logo no início do semestre ao Coordenador de Curso de Pedagogia, a lista dos professores autorizados como Orientadores de Estágio Supervisionado, em função das suas disponibilidades, conhecimento da área e planejamento;

Art. 8º. O Coordenador de Estágio, logo no início do semestre, visitará as salas dos alunos que deverão fazer o estágio para apresentar-lhes breves informações sobre o procedimento do Estágio.

Art. 9º. O estagiário receberá do Coordenador de Estágio as orientações detalhadas para execução do Estágio Supervisionado.

Art. 10. Após as explicações detalhadas parte do Coordenador de Estágio, o aluno deve preencher requerimento solicitando autorização para iniciar o Estágio Profissional Curricular Supervisionado, conforme o Calendário Acadêmico. No requerimento, o aluno deve indicar, ainda:

- I. Lugar onde pretende Estagiar, indicando o nome da Escola ou Instituição (na rede pública ou privada);
- II. Área desejada;
- III. Nome do Supervisor de Estágio na Instituição escolhida;
- IV. Nome do professor Orientador;
- V. Nome do dirigente e do Órgão a quem deverá ser dirigida a Carta de Apresentação, emitida pela Secretaria e assinada pelo Diretor da Faculdade;
- VI. Anexar o espelho das disciplinas e a solicitação de Estágio.

Art. 11. Deferida a autorização para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá receber, na Secretaria, a Carta de Apresentação à escola onde pretende estagiar.

Art. 12. O Órgão em que será feito o Estágio, enviará Carta Resposta à Faculdade Solidária do Oeste Paulista, utilizando modelo padronizado que lhe é remetido juntamente com a Carta de Apresentação.

Art. 13. O Estagiário deve respeitar a programação, os interesses e limitações do órgão promotor do Estágio e as orientações indicadas pelo Supervisor, da Escola ou da Instituição.

CAPÍTULO IV EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14. Cabe ao Estagiário:

- I. desenvolver as atividades fixadas no Plano de Estágio, constantes da Ficha de Acompanhamento de Estágio Supervisionado, mediante orientações do Professor Orientador e do Supervisor de Estágios da Escola ou Instituição;
- II. reunir, durante o Estágio, todos os dados, levantamentos, fontes de referência, análises efetuadas, minutas de relatório e outros elementos para facilitar a elaboração do relatório final.

Art. 15. Cabe ao Professor Orientador:

- I. elaborar as etapas do Plano de Estágio indicados na Ficha de Acompanhamento e orientar o aluno a desenvolver as atividades fixadas no planejamento, bem como auxiliá-lo quanto às providências que o mesmo deverá tomar com relação aos levantamentos de dados, fontes de consulta e análise a serem efetuadas, mantendo neste sentido contatos constantes (uma vez por mês) no mínimo, durante o período de Estágio do aluno, para melhor avaliação.
- II. Necessita-se para tal atividade profissional 8 horas aula por semestre para cada aluno, incluindo as orientações, controle de frequência, avaliação do Relatório Final, preenchimento dos formulários e elaboração e entrega do Relatório Final.

- III. Orientar questões referentes à pontualidade, cumprimento de regras e posturas, e adoção de postura ética sigilosa perante as informações a qual tenha contato.

Art 16. Cabe ao Supervisor de Estágio:

- I. Supervisionar as atividades do aluno estagiário na Escola ou Instituição, mostrando-lhe as possíveis alternativas para as soluções dos problemas encontrados.

CAPÍTULO V DO RELATÓRIO FINAL

Art. 17. Ao término do Estágio, o aluno deve elaborar o relatório final do estágio supervisionado - (ES), respeitando as seguintes instruções:

- I. o produto final do seu trabalho nos prazos previstos;
- II. entrega de documentação final sem rasura;
- III. ficha de atividades e relatórios contemplando apreciação pessoal;
- IV. os métodos e procedimentos adotados para chegar até aquele produto;
- V. as dificuldades encontradas e as soluções escolhidas.

Art. 18. O professor orientador deve ser consultado sobre a forma, apresentação e conteúdo do Relatório Final (respeitar as normas da ABNT) apresentar 2 (duas) vias, sendo uma arquivada na Coordenação de Estágios por um período de quatro semestres e ter no mínimo 35 (trinta e cinco) páginas de conteúdo probatório encadernado.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 19. A avaliação será feita pelo professor orientador, com base na Ficha de Acompanhamento de Estágio Supervisionado e no Relatório Final do aluno.

Art. 20. A Ficha de Acompanhamento conterà, entre outros dados, a avaliação de desempenho do Estágio feita pelo supervisor do Estágio, conforme atributos e conceitos explicitados na própria ficha.

Art. 21. O Relatório Final será avaliado em função de:

- I. apresentação;
- II. suporte bibliográfico;
- III. qualidade da redação;
- IV. concisão, clareza e propriedade.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. O estudante deverá concluir o estágio no prazo máximo de conclusão do curso previsto no projeto pedagógico do respectivo curso.

Art. 23. Os casos omissos neste regulamento são encaminhados para o Colegiado do Curso de Pedagogia para deliberação ou providências cabíveis de acordo com o Regulamento Geral da Faculdade Solidária do Oeste Paulista.

Art. 24. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Anexo 2 – Regulamento de Trabalho de Curso

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias, como Trabalho de Curso – TC de Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Curso consiste em uma pesquisa, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de artigo científico, abrangendo um ramo do conhecimento, especificamente aos ligados à Educação, Metodologias de Ensino ou outro de interesse do curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do TC referem-se à oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de autores já consagrados nesse campo da ciência.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º. Na questão da elaboração do TC, compete ao Colegiado do Curso:

- I. Analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II. Deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III. Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Curso.
- IV. Deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V. Deliberar sobre os casos omissos à luz desse regulamento e interpretar seus dispositivos;

- VI. Indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Curso;
- II. Designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III. Designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Curso;
- IV. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TC;
- V. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Curso, sob a forma de artigo científico seguindo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- II. Sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Curso;
- III. Participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- IV. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Curso;
- V. Marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Curso, mediante a apresentação de monografia, perante banca examinadora;
- VI. Emitir parecer sobre a inclusão de alunos nas atividades do TC, após análise do projeto de pesquisa.

DOS ALUNOS

Art. 7º. Os alunos do curso de Pedagogia serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do artigo, a partir da inscrição no Trabalho de Curso.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Curso, terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II. Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos e produções parciais.
- IV. Elaborar a versão final do TC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V. Comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu artigo, perante banca examinadora.

DO TRABALHO DE CURSO

Art. 9º. O processo do Trabalho de Curso compreende etapas a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Curso:

- a) Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) Elaboração do projeto de TC;
- c) Deliberação sobre o projeto de TC;
- d) Pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido;
- e) Produção parcial e produção final;
- f) Elaboração da versão preliminar do TC, para discussão e análise com o professor-orientador;

- g) Elaboração do texto final;
- h) Apresentação em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do TC.

Art. 10. A estrutura formal do artigo deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto deverá ser entregue ao professor-orientador.

Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia em CD ou pen drive, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de TC.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno poderá dar início ao seu TC rejeitado, o aluno terá prazo máximo de dez dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado será entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do artigo, sendo arquivado a versão digital.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TC somente poderá ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. As produções parciais e finais deverão ser concisas, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deverá ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas. Caberá ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15. Após a aprovação pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros (incluindo o orientador), designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, terão o prazo de, até, quinze dias para procederem a leitura e análise dos Trabalhos que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TC, o aluno poderá dispor de, até, quinze minutos.

§ 1º. Cada membro da banca dispõe de quinze minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada artigo, de acordo com os seguintes valores:

- I. S (suficiente) para aprovação do artigo, que abrange notas iguais ou superiores a sete;
- II. I (insuficiente) quando o artigo não merecer a aprovação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o TC que obtiver dois conceitos S.

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deverá levar em consideração o conteúdo do texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TC, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar no máximo trinta dias para a reformulação de seu Artigo.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. O aluno que não apresentar o TC ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TC, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, com recurso, em instância final, para o Colegiado Superior da Faculdade.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado Superior da Faculdade.

Anexo 3 – Regulamento das Atividades Complementares

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. As Atividades Complementares previstas no Curso de Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL são obrigatórias e categorizam-se em três grupos, a saber:

1. Atividades de Ensino;
2. Atividades de Extensão;
3. Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º. As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, sendo 200 horas, devendo ser cumpridas durante sua integralização no curso de Pedagogia.

Art. 3º. As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) disciplinas e/ou cursos oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º. As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) estágios extracurriculares;
- c) participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º. As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) iniciação científica;
- b) trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º. As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º- Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º - A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º. Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recuso ao Colegiado Superior da faculdade.

Anexo 4 – Regulamento das Práticas Curriculares

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

As diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura prevêem o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas relacionadas com o exercício da docência do futuro educador do ensino básico. Em decorrência de tal determinação, a matriz do curso de licenciatura em Pedagogia preconiza conforme Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

Art. 1º - O Curso de Pedagogia da FASOL incentiva atividades de pesquisa, extensão e ensino e atividades extracurriculares na área, buscando garantir mais espaço para que cada aluno complemente seus conhecimentos e atenda suas expectativas na atuação profissional.

Art. 2º - Promove o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas relacionadas com o exercício da docência do futuro educador do ensino básico e atividades de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural: práticas curriculares, atividades complementares e estágios supervisionados que compõem a estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO II DO ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO

Art. 3º - As práticas como componente curricular do curso de Pedagogia perfazem 400 horas e devem estar articuladas aos aspectos teóricos do curso e contemplar as ementas e as metodologias dos planos de ensino das disciplinas envolvidas nas práticas e também em propostas que transcendam o espaço de sala de aula.

Art. 4º - Deve fazer-se presente desde o início do curso e dissolvida no interior das áreas e disciplinas garantindo a articulação teoria/prática, como dispõe a Resolução. 01/2002.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º- As Práticas Curriculares do Curso de Pedagogia da FASOL tem por objetivo proporcionar condições para o aluno desenvolva aptidões adequadas para aplicar métodos e técnicas destinadas a situações de aprendizagem da docência.

Art. 6º - Os objetivos específicos são:

- I. Respaldar o aprimoramento teórico-prático do futuro docente, através do desenvolvimento de atividades extraclases cientificamente fundamentadas;
- II. Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais previstas no PPC (Projeto Pedagógico do Curso);
- III. Promover um processo de formação constantemente atualizador tendo em vista as demandas postas pela sociedade.

CAPÍTULO III DAS PRÁTICAS CURRICULARES E DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - O cumprimento da carga horária total das Práticas Curriculares estabelecidas para o curso é requisito indispensável e obrigatório para a conclusão do Curso de Pedagogia da FASOL.

Art. 8º - As práticas como componentes curriculares, com 400 horas estão articuladas aos aspectos teóricos do curso e estão presentes desde o início do curso e dissolvida no interior das áreas e disciplinas garantindo a articulação teoria/prática.

Art. 9º – A Práticas incluem diferentes atividades que transcendem o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal.

Art. 10 – Estas atividades envolvem a participação do aluno em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico; participação em atividades voltadas à pesquisa; reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extra-escolar; projetos sociais ambientais e produção de trabalhos científicos

diversos, atividades estas que podem ser desenvolvidas junto aos órgãos normativos e aos órgãos executivos dos sistemas estaduais e municipais do ensino; instituições não escolares.

Art. 11 - As Práticas Curriculares referentes a cada semestre letivo do Curso estão vinculadas a uma ou mais disciplinas do semestre letivo, não obedecendo necessariamente uma regra.

Art. 12 - As Práticas Curriculares referentes a cada semestre letivo é proposta segundo o planejamento do semestre anterior, e o professor-coordenador responsável pela prática curricular elabora o projeto das práticas juntamente com o cronograma do período letivo.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13 – Estas práticas curriculares são feitas sob a orientação do professor-coordenador que elabora, orienta, controla e avalia, emitindo-se um parecer de favorável ou não para fins de registro acadêmico.

Art. 14 - No projeto Pedagógico do curso não há bibliografia nem ementa indicada para as Práticas Curriculares, sendo que:

- I. Em relação à ementa, as atividades são de caráter científico, cultural e acadêmico ligadas a Pesquisas Pedagógicas.
- II. A bibliografia para as Práticas Curriculares fica a cargo da coordenação de curso em conformidade com as atividades orientadas.

Art. 15 – O professor coordenador das Práticas Curriculares é responsável por reunir e sistematizar o conjunto de materiais produzidos em cada semestre, quando a disciplina contemplar essa forma de abordagem.

CAPÍTULO IV DAS DOCUMENTACOES E DOS REGISTROS

Art. 16 – As atividades serão acompanhadas mediante as listas de presença das disciplinas atreladas às práticas.

Art. 17 – Os registros das atividades se darão por meio de material confeccionado pelo aluno e professor de práticas e arquivados. Sendo que poderão ser registradas por relatórios, a ser entregue ao professor-coordenador para aprovação.

CAPÍTULO IV DA AVALIACAO E PROMOCÃO

Art. 18 - Para fins de aprovação e comprovação da realização das atividades registrar-se-á, em documento (Anexo) a atribuição de conceito “Satisfatório” ou “Insatisfatório”.

Art. 19 - Os alunos que cumpriram as respectivas Práticas Curriculares com conceito “Satisfatório” serão aprovados na Prática Curricular que integralizarão a carga horária semestral.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSICOES FINAIS

Conforme discutido no início deste documento o curso de Pedagogia da FASOL promove o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas relacionadas com o exercício da docência do futuro educador do ensino básico, além destas também compõem a estrutura curricular do curso as práticas curriculares disciplinares.

Art. 20 - As Práticas Curriculares perfazem 400 horas distribuídas a cada semestre do curso.

Art. 21 – As Prática Curricular apresentam conteúdo teórico e prático correspondem às atividades desenvolvidas em sala de aula tais como: apresentações, participação

em seminários nas disciplinas, pesquisa e análise de material didático, preparação de roteiros, aulas e planos de ensino, montagem de experimentos concretos e virtuais, simulações, produção de textos, materiais didáticos e trabalhos científicos diversos, dentre outros, conforme carga horária expressa na matriz curricular do curso.

Art. 22 - Este Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo colegiado e NDE do curso de Pedagogia.

Anexo 5 – Regulamento da Brinquedoteca

TÍTULO I BRINQUEDOTECA

CAPÍTULO I PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 1º. A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL é um espaço aberto à comunidade local, atendendo crianças da rede pública de educação da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando momentos lúdicos nos quais a criança é estimulada a ler, brincar, dramatizar, expressar-se, experimentar diferentes tipos de jogos e brincadeiras, (re)construir seus conceitos e seu papel no mundo.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art 2º. A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia tem como objetivos:

- Propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo, tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- Possibilitar às crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental momentos de brincadeira, de realização de atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças
- Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- Formar profissionais que valorizem o lúdico;
- Desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- Oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;

- Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 3º - A brinquedoteca é um laboratório específico do Curso de Pedagogia, onde os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Para isso, contam com recursos de ensino diversos que podem ser emprestados a docentes e discentes do curso para concretizarem suas práticas pedagógicas nas diversas disciplinas.

CAPÍTULO IV DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art.4º - O horário de atendimento da brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira, das 14 às 17 horas. Aos finais de semana as visitas devem ser agendadas com a brinquedista, respeitando o horário estabelecido.

CAPÍTULO V DOS RECURSOS HUMANOS

Art. 5º - A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas, sendo:

- Um docente do Curso de Pedagogia, responsável pela coordenação do espaço;
- Um monitor discente do curso de Pedagogia, que realiza o papel de brinquedista do espaço.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELA BRINQUEDOTECA E DO BRINQUEDISTA

Art. 6º. O docente responsável e o brinquedista devem, em um trabalho conjunto:

- Zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- Planejar atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.

CAPÍTULO VII

DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA

Art. 7º. Para o bom andamento das atividades na brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras:

- I. Manter organizadas as estantes dos jogos e brinquedos;
- II. Conservar os jogos e brinquedos;
- III. Jogar lixo no lixo, de acordo com a coleta seletiva;
- IV. Resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

TÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º - Os casos omissos no Regulamento devem ser resolvidos pelo Responsável pela brinquedoteca juntamente com o Coordenador de Curso de Pedagogia, ouvido o Colegiado do Curso e as demais partes envolvidas em concordância com o que dispõe o Regimento Interno da Faculdade Solidária do Oeste Paulista – FASOL.